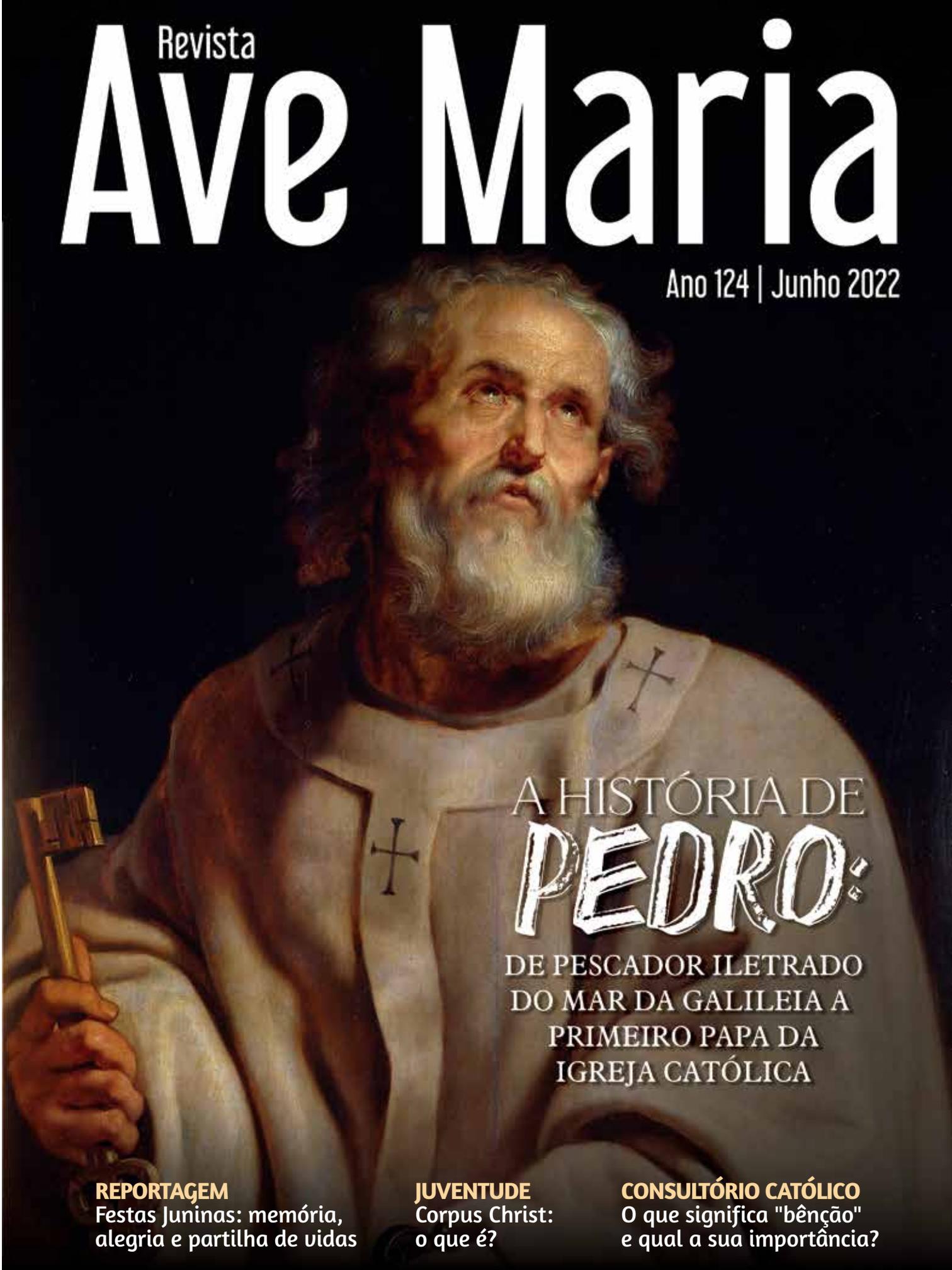


# Revista Ave Maria

Ano 124 | Junho 2022



## A HISTÓRIA DE PEDRO:

DE PESCADOR ILETRADO  
DO MAR DA GALILEIA A  
PRIMEIRO PAPA DA  
IGREJA CATÓLICA

### REPORTAGEM

Festas Juninas: memória,  
alegria e partilha de vidas

### JUVENTUDE

Corpus Christ:  
o que é?

### CONSULTÓRIO CATÓLICO

O que significa "bênção"  
e qual a sua importância?

# Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# É PRECISO SEGUIR ADIANTE

**E**stamos com o pé no meio do ano, e festas juninas já estão sendo planejadas. Temos sinais de esperança com muitas situações cotidianas que outrora a pandemia nos restringia e agora já não nos restringe mais. Temos sequelas, sim, mas temos superações e fé em Deus e na certeza de que a cada dia uma nova melhora está por vir.

Não deixe que esse sinal de desesperança faça você acreditar que já não há mais necessidade de lutar, travar batalhas por si e pelo próximo. Não nos deixemos ficar confiantes de que, uma vez em pé, não cairemos. Precisamos ser constantes na nossa busca pela melhoria contínua; nossa busca pelo amor de Deus, por sua ajuda, por seu perdão não pode diminuir porque, enfim, sentimo-nos um pouco mais confiantes neste mundão de incertezas. A única certeza continuará sendo a de que o único caminho é o caminho de seu amor e que confiar em sua misericórdia é o que nos salvará até o fim de nossas vidas.

Pense em uma corrida em que você não vê os competidores atrás de você; nota que está com uma grande vantagem e desacelera, porém, quando faz isso, até que volte ao mesmo ritmo e velocidade leva um tempo. Você foi ultrapassado e nem percebeu até que fosse tarde demais.

Felizmente, a vida com Deus não nos permite perder, mesmo demorando a chegar, mas, queremos perder tempo desacelerando quando podemos estar em seus braços? Certeza que não.

O pé está no meio do ano e não vamos desacelerar, sempre teremos muito a fazer.

Pode parecer pouco, mas temos festas para comemorar nossos santos juninos. Muitos se sentem já seguros para poder compartilhar esse momento com amigos e familiares, sentar em volta da fogueira com um caldo quentinho em uma das mãos e o milho cozido na outra. Tem melhor forma de celebrar a esperança e a fé?

Que, além disso, continuemos agindo com amor à caridade, no sentido de servir ao próximo; ainda temos muitos impactos destes quase três anos de pandemia que enfrentamos. Que não só nossa boca possa proferir aquilo que chega aos Céus, mas que nossas mãos possam acolher aqueles que ainda precisam de esperança.

A vida sempre achará um jeito de continuar. Poderemos nem estar aqui para ver, mas existe vida ao nosso redor e isso merece agradecimentos. Somos tão pequenos e fracos mas estamos aqui, pois Deus nos amou e nos permitiu seguir. Que façamos valer a pena cada segundo de nossas vidas.



**Ave Maria**

*124 anos*

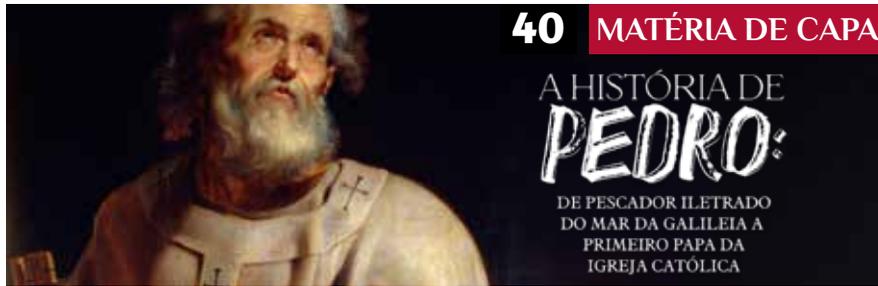
## Notas Marianas

### A PROTECÇÃO DE MARIA SOBRE OS APOSTOLOS QUANDO ESTAVAM Á ESPERA DO ESPIRITO SANTO

**O**s divinos atributos, as infinitas perfeições da divindade, vislumbradas ao longe pela nossa intelligencia, como os fulgores do sol ao sumir-se o grande astro entre as montanhas vaporosas de nuvens douradas que se alastram vagarosas nos confins do horinze, todas as grandezas que nós atribuímos ao Creados do Universo.

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 3 de junho de 1922

# SUMÁRIO



## 6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

## 8 SAMUEL, CHAMADO POR DEUS

## 10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

## 12 SANTO ÉFREM

MÚSICA SACRA

## 14 APRENDENDO A ESCUTAR

REFLEXÃO BÍBLICA

## 16 O REINO DE DEUS EM LUCAS

RELACIONAMENTO

## 18 CASTIDADE, COMO VIVER?

ATUALIDADE

## 20 DIÁLOGO PELA PAZ: SÍMBOLO DA VITÓRIA DA CULTURA DO ENCONTRO

HISTÓRIA

## 22 CEMITÉRIO: LUÇAR DE VIDA, HISTÓRIA E LEGADO

CRÔNICA

## 24 O BOM PASTOR

LANÇAMENTO

## 26 COMPLEXO DE ZAQUEU - O SENTIMENTO DE NÃO ESTAR À ALTURA DOS PADRÕES SOCIAIS

## REPORTAGEM



## 28 FESTAS JUNINAS: MEMÓRIA, ALEGRIA E PARTILHA DE VIDAS

## 32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

## 38 COMUNIDADE TRINITÁRIA

DIVINDADE

## 46 EUCARISTIA: A BELEZA QUE SALVA

## 48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

## 50 "DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER." (MC. 6,37)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

## 52 O QUE SIGNIFICA A "BENÇÃO" E QUAL É A SUA IMPORTÂNCIA?

MODELO

## 54 JOSÉ PARA ALÉM DO ANO DE SÃO JOSÉ

JUVENTUDE

## 56 CORPUS CHRISTI: O QUE É?

SAÚDE

## 58 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

RELAÇÕES FAMILIARES

## 60 A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO PARA AS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

## 62 LER - LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO

EVANGELIZAÇÃO

## 64 UM OU TRÊS TERÇOS?

## 66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista  
**Ave Maria**

**Direção Administrativa**  
Rodrigo Godoi Fiorini

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Álison Henrique Monte

**Editor Assistente**  
Isaias Silva Pinto

**Projeto Gráfico**  
Rodrigo Henrique da Silva

**Diagramação**  
Fabio Fernando Torrezan

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,  
01226-000, revista@avemaria.com.br

**Anúncios**  
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Produção Editorial**  
 **MINHA PARÓQUIA**  
Comunicação e Tecnologia

**Conselho Editorial**  
Álison Henrique Monte,  
Diego Monteiro, Isaias Silva Pinto,  
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,  
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,  
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

 **Revista Ave Maria** é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

 **CLARET PUBLISHING GROUP**  **SIGNIS**

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

**Imagem da capa**  
Peter Paul Rubens / Wikipedia

 /revistaavemaria  
 @revistaavemaria  
 revistaavemaria.com.br

# MARIA: BONDOSA COMO SEU FILHO JESUS

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

“**M**eu Pai, é muito agradável saber que sou vosso filho adotivo e a alegria de tê-la para sempre, sabendo que sou vosso filho adotivo.

*Dai-me a luz, a força e a graça do vosso Espírito. Confirmai-me neste Espírito para que nunca o perca, não o entristeça. Fazei que os pecadores se convertam.*

*Pai, vós sabeis tudo. Creio que vós me amais com um amor infinito.*

*Creio que vós velais dia e noite por mim. E que nenhum cabelo cai de minha cabeça sem vosso consentimento”.*

## ORAÇÃO

*Meu Senhor e meu Deus, eu creio firmemente que vós me amais com um amor infinito, que velais por mim e que nenhum cabelo cai de minha cabeça sem o vosso consentimento! Alegrai-me com vosso amor de Pai. Amém.*



Imagem: Maria Langarica / Catholic



## OITO REGRAS DE OURO PARA SE PORTAR BEM DURANTE A MISSA

### 1 Não use o celular: você não precisa dele para falar com Deus

Os celulares nunca devem ser usados na Missa para fazer ligações ou enviar mensagens de texto. É possível atender a um telefonema de emergência, mas, do lado de fora do templo. Por outro lado é possível usar o telefone para leituras espirituais ou orações, embora seja necessário ser discreto.

### 2 Não coma nem beba na Igreja

As exceções seriam: uma bebida para crianças pequenas ou leite para os bebês, água para o sacerdote ou para as pessoas do coral (com discrição) e para os doentes. Levar um aperitivo à Igreja não é apropriado, porque o templo é um lugar de oração e de reflexão.

### 3 Não masque chiclete

Ao fazer isso, rompe-se o jejum, ocorre uma distração, está sendo indelicado em um ambiente formal e isso não ajuda na oração.

### 4 Não use chapéu

É falta de educação usar chapéu dentro de uma Igreja. Embora seja uma

norma cultural, deve ser cumprida. Assim como tiramos o chapéu quando se faz um juramento, assim se deve fazer na Igreja como sinal de respeito.

### 5 Vista-se com modéstia

Os católicos são convidados a participar da Eucaristia vestidos adequadamente, pois, se normalmente se vestem bem para ir a uma festa ou a algum outro tipo de compromisso, não há razão para não fazer a mesma coisa na Missa.

### 6 Chegue alguns minutos antes do início da Missa

Se por algum motivo não conseguir chegar a tempo é recomendável sentar-se na parte de trás para não incomodar as outras pessoas. Chegar à Missa cedo permite rezar e se preparar melhor para receber Cristo.

### 7 Permaneça em silêncio durante a celebração

Ao ingressar no templo, deve-se guardar silêncio. Se tiver algo para falar, faça de forma silenciosa e breve. Lembre-se de que manter uma conver-

sa pode incomodar alguém que está rezando. Se tiver uma criança ou um bebê, pode sentar-se perto de uma saída por conta de qualquer contratempo. Recorde que não há razão para sentir vergonha por ter que acalmar ou controlar seu filho, dentro ou fora da Igreja. Ensine-o a se comportar, especialmente com seu próprio exemplo.

### 8 Espere que a Missa termine

Devemos permanecer na Missa até a bênção final. Lembre-se de que um dos mandamentos da Igreja é participar da Missa aos domingos e em festas de guarda. É um bom hábito, embora não seja obrigatório, oferecer uma oração de ação de graças depois da celebração. Finalmente, a saída deve ser em silêncio para não incomodar as outras pessoas que desejam permanecer no templo rezando. ●

Fonte: ACI Digital

### PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Quero pedir a Deus e a Nossa Senhora que me abençoem, abençoem a minha família e todos aqueles que estão em algum leito de hospital. Que o Senhor restabeleça a saúde do corpo e da alma.”  
(Josinalva Vasconcelos)

“Primeiramente, quero agradecer a Deus pela minha vida e pela

vida de toda a minha família. Peço que o Senhor nos dê a graça de superar todas as dificuldades que a gente enfrenta na vida.  
Amém.” (Lourival Silva)

“Que Nossa Senhora interceda pela vida profissional da minha filha.” (Maria Celeste Vidal)

#### QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



#### QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

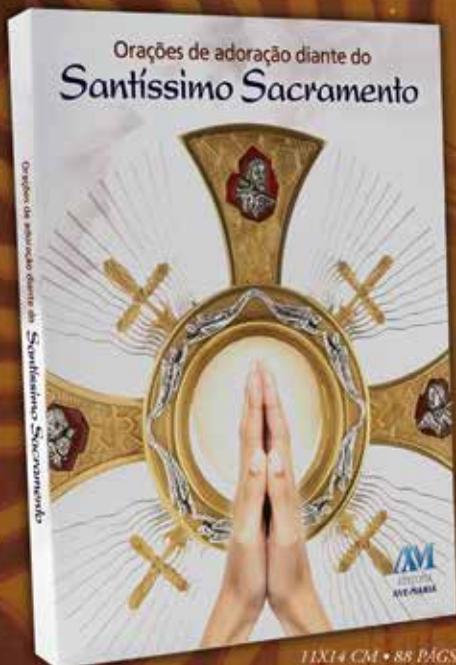


## ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Ó, Mãe do Perpétuo Socorro, nós vos suplicamos, com toda a força do nosso coração, amparar a cada um de nós em vosso colo materno, nos momentos de insegurança e sofrimento. Que o vosso olhar esteja sempre atento para não nos deixar cair em tentação e que, em vosso silêncio, aprendamos a aquietar nosso coração e fazer a vontade do Pai. Intercedei junto a Ele pela paz no mundo e por nossas famílias. Abençoai todos os vossos filhos e filhas enfermos. Iluminai nossos governantes e representantes para que sejam sempre servidores do grande povo de Deus. Concedei-nos, ainda, muitas e santas vocações religiosas, sacerdotais e missionárias para a maior difusão do Reino de vosso filho Jesus Cristo. Enfim, derramei no coração dos vossos filhos e filhas a vossa bênção de amor e misericórdia. Sede sempre o nosso perpétuo socorro na vida e, principalmente, na hora da morte. Amém.

Revista Ave Maria | Junho, 2022 • 7

## ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!

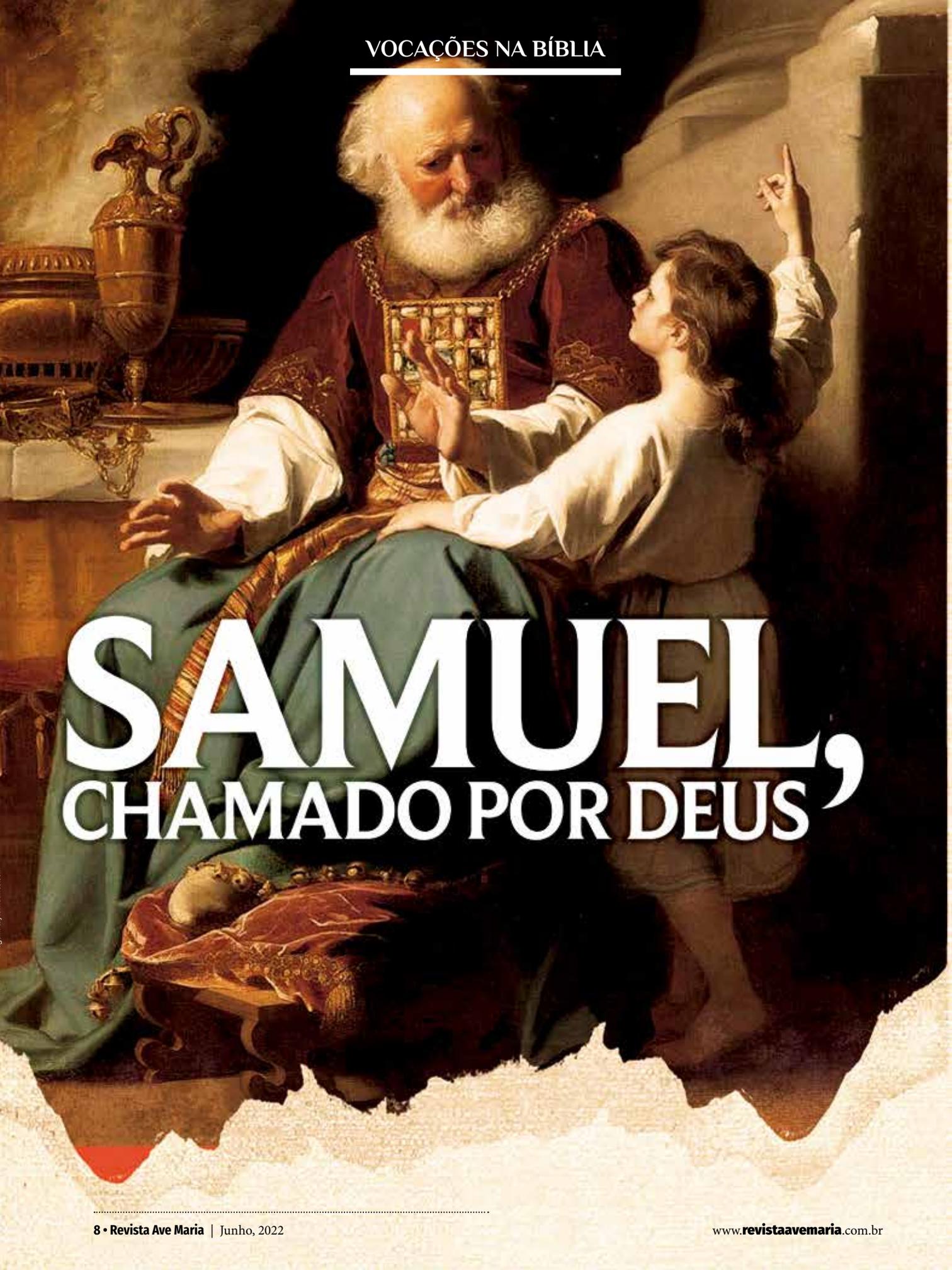


Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais    

À venda nas melhores livrarias ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



# SAMUEL, CHAMADO POR DEUS



## KOLBE ARTE TRAZ AO BRASIL FILME-DOCUMENTÁRIO SOBRE EUCARISTIA

**V**ivo, que ocupou o sexto lugar nas bilheteiras dos Estados Unidos, deve estreiar aqui em junho, mês da festa de *Corpus Christi*.

No dia 14 de junho os brasileiros também terão a oportunidade de ver nas telas do cinema o filme-documentário *Vivo*, que tem como tema central a Eucaristia. Produzido pela espanhola *Hakuna Films* e distribuído internacionalmente pela *Bosco Films*, o longa é permeado por histórias e testemunhos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas após um encontro pessoal com Cristo por meio do sublime Sacramento.

“Para mim, o impacto foi encontrar o amor de Deus”, diz Sonsole. Ao lado do esposo Antonio, ela integra o elenco de personagens que, espontaneamente, aceitaram contar como a fé e o amor a Jesus Cristo na Eucaristia os arrebataram numa ex-

periência espiritual incrível e muitas vezes indescritível.

*Vivo* foi muito bem recebido na Europa e também conquistou o público do México, Argentina, Panamá, Peru, Honduras, El Salvador, Guatemala, Paraguai, Equador e Costa Rica. Em 25 de abril, estreou em única exibição nos Estados Unidos e ocupou o sexto lugar nas bilheteiras desse país.

No Brasil, a estratégia de distribuição, realizada pela Kolbe Arte, seguirá a mesma lógica daquela organizada para o público americano: quem quiser assistir ao documentário deverá reservar a data – que será divulgada em breve – ou perderá a oportunidade de vê-lo com exclusividade no cinema.

O filme é dirigido por Jorge Pareja Trigo. Em entrevista à ACI Prensa, ele revelou que estava afastado da fé e, em 2017, foi convidado a

gravar a celebração de uma missa na Catedral da Almudena, em Madri, Espanha. A partir dessa ocasião, surgiu a ideia do projeto.

### SINOPSE

A vida parece nos devorar e não deixar margem para decidir, mas, o que aconteceria se aquela pessoa, aquele golpe do destino ou aquela parada deixasse uma sensação que você não esperava e mudasse seu olhar e o foco de sua vida?

Essas são quatro histórias reais de pessoas que ficaram cara a cara com alguém que muitos não conseguem ver, embora Jaime, Carlos, Andrea, Antonio e Sonsoles assegurem que Ele está vivo e os trouxe de volta à vida. Se você escutar, pode ouvi-lo e, se olhar, pode vê-lo, porque, embora seja difícil de acreditar, há vida. Acesse [vivoofilme.com](http://vivoofilme.com) e saiba mais!●

## CAMPANHA AJUDA MAIS DE 2 MIL PADRES A MANTER VIVA A FÉ NA UCRÂNIA

**A** fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) lançou uma campanha para apoiar 2.636 padres que mantêm viva a fé na Ucrânia depois da invasão russa, que começou em 24 de fevereiro.

Para encorajar a colaboração, a fundação divulgou a história de Andriy, um padre greco-católico que está na capital, Kiev, e que veste colete à prova de balas todos os dias para celebrar a Missa em abrigos e estações de metrô.

“Ele leva a comunhão e pacotes de ajuda para as famílias em suas

casas, visita os soldados em seus postos de controle, organiza atividades para distrair as crianças”, relata a fundação.

O padre disse: “Faço o que fazia antes: sirvo a Deus, à Igreja e ao nosso povo. Tento estar mais perto daqueles que estão lutando contra o inimigo e daqueles que estão lutando contra o estresse e a ansiedade”. A fundação pontifícia disse que “Padre Andriy é um dos muitos sacerdotes que transmitem conforto e esperança à população sitiada e bombardeada na Ucrânia”. “Na ajuda à Igreja que Sofre, agra-

decemos e rezamos a Deus por cada um deles e com sua ajuda queremos lançar um projeto para apoiar o Padre Andriy e outros 2.635 padres corajosos para que possam arcar com o sustento básico, a compra e a distribuição de alimentos e remédios para a população”, disse.

O padre disse que “cada centavo recebido de vocês e gasto em tempos de guerra é uma grande contribuição e investimento para a paz mundial”.

Para colaborar, acesse [dona.yudaalaiglesianecesitada.org](http://dona.yudaalaiglesianecesitada.org).●

Fonte: ACI Digital

## ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O SEMINÁRIO “CNBB 70 ANOS” QUE ACONTECE DE 26 A 28 DE JULHO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio do Instituto Nacional de Pastoral Padre Alberto Antoniazzi (INAPAZ), realiza, de 26 a 28 de julho deste ano, o seminário “CNBB 70 anos”. O evento será realizado em formato virtual, das nove às dezessete horas, com intervalo para almoço, e vai contar com um time de especialistas.

As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de julho no *hotsite* criado especialmente para celebrar as sete décadas de história e missão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que tem como compromisso servir sempre mais. No dia 14 de outubro de 2021, a presidência convocou um ano jubilar para celebrar os setenta anos da entidade que tem como lema “CNBB 70 anos: comunhão, participação e missão”.

De acordo com o INAPAZ, a proposta do seminário é trabalhar com três perspectivas (ver, julgar e agir); *flashes* históricos, sínteses e perspectivas. Segundo o secretário do instituto, Padre Danilo Pinto dos Santos, o objetivo do seminário será “recuperar elementos históricos da conferência episcopal, a fim de contribuir na renovação da sua autocompreensão, no contexto comemorativo dos seus setenta anos, em vista do aprimoramento do seu serviço à Igreja no Brasil e na sociedade”.

### EIXOS TEMÁTICOS

A formação vai trabalhar com dois eixos temáticos: a contribuição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil à ação evange-

lizadora da Igreja no Brasil, analisando os assuntos internos das comissões episcopais e regionais, trabalhos pastorais e orgânicos feitos em perspectiva sinodal, e também será oportunidade de tratar do processo de criação da entidade, da eclesiologia que lhe subjaz e da sua contribuição para os rumos da Igreja no Brasil. A proposta é realizar uma abordagem histórico-teológico-pastoral, enfocando a contribuição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na recepção do Concílio Vaticano II.

O seminário também será a ocasião para os participantes terem contato com o registro histórico das mudanças que a instituição passou à medida do tempo, como mudança das práticas e organização da ação evangelizadora, mudança da sede da conferência episcopal do Rio de Janeiro (RJ) para Brasília (DF), adaptações aos avanços tecnológicos e novas práticas de gestão, por exemplo. Por fim, o seminário também trará a oportunidade de analisar o diálogo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com a sociedade, perpassando os aspectos político, social e institucional.

As inscrições podem ser feitas a partir de 20 de maio até o dia 10 de julho. Desde que se inscrevam no prazo, o seminário será realizado de modo gratuito para bispos, assessores nacionais e secretários executivos regionais. Para os demais participantes, o investimento é de R\$ 100,00.

Acesse [cnbb.org.br/70anos](http://cnbb.org.br/70anos) e faça sua inscrição.●

Fonte: CNBB



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

**Leonardo Rodrigo**

☎ (31) 98344-4005

✉ [lrsds76@gmail.com](mailto:lrsds76@gmail.com)



9 DE JUNHO

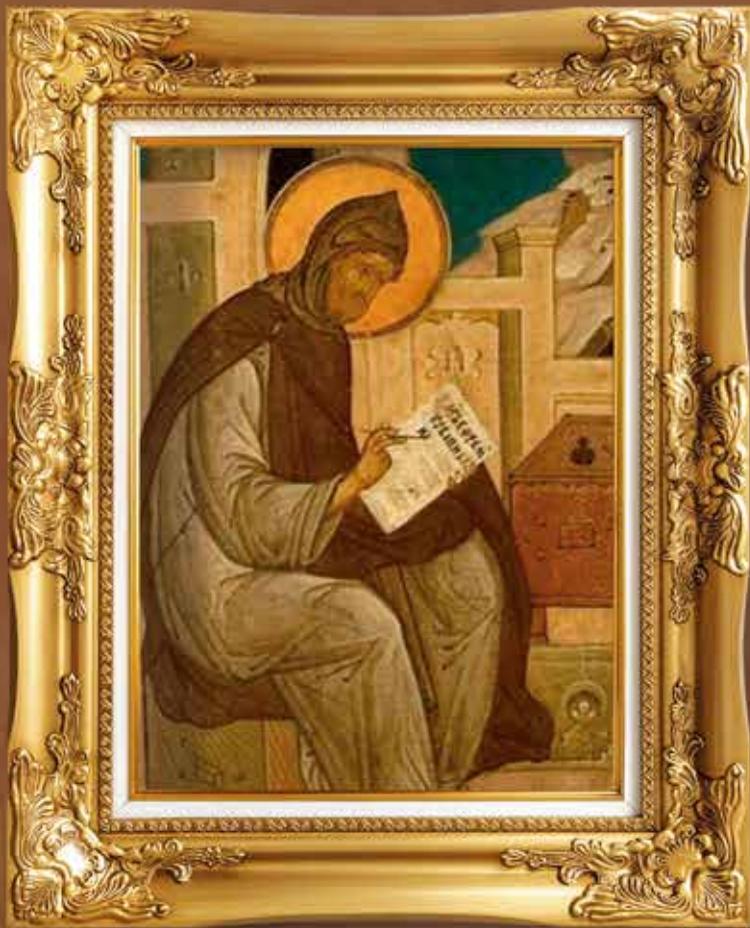


Imagem: Efrém, o siríaco, em uma ilustração russa do século XVII / Wikipedia

# SANTO EFRÉM

## DIÁCONO E DOUTOR DA IGREJA (306-373)

*“O Senhor enfeitou com cores variadas a sua Palavra, para que aqueles que procuram conhecê-la possam encontrar aquilo que preferem. Todos os tesouros estão escondidos na sua Palavra, para que cada um de nós encontre uma riqueza naquilo que contempla. A sua Palavra é uma árvore que de todas as partes oferece-te frutos abençoados.”*

**E**sse doutor da Igreja Siríaca foi um enamorado da Palavra de Deus: ele a meditava, explicava, escrevia em versos e em música e a cantava. E não o fez simplesmente para satisfação de seu refinado gosto artístico, mas para que a fé fosse enraizada na cultura do seu povo.

Efrém nasceu em Nísibe, na Mesopotâmia, no ano 306, em uma família cristã e foi educado na escola do bispo do lugar, Tiago. Efrém amou de modo todo especial esse bispo, pois nele encontrou não só o pai de sua fé, mas também o promotor de seus estudos. O santo bispo, de fato, percebeu logo os talentos de inteligência e bondade do jovem catecúmeno e quis que ele fosse bem instruído na doutrina cristã e nas ciências. Aos 18 anos o batizou e em seguida o escolheu para ser diácono e colaborador, fosse na administração dos bens da Igreja ou na catequese.

### A ESCOLA DE NÍSIBE

Tiago, quando retornou do Concílio de Nicéia, no ano 325, quis instituir uma escola oficial de catequese, da mesma maneira como fizeram outros bispos em suas dioceses, para dar uma instrução mais adequada aos cristãos e para se defender das heresias.

Efrém foi escolhido como diretor da escola que se chamou Escola Nisibeana e se empenhou intensamente não só formando os catecúmenos, mas também os batizados desejosos de aprofundar a própria fé e os futuros presbíteros.

Enquanto a escola estava em pleno desenvolvimento e constituía a menina dos olhos daquela comunidade, uma terrível desventura se abateu sobre a cidade. No ano 364, Nísibe caiu em poder dos persas

e a comunidade cristã, para fugir da perseguição, preferiu refugiar-se em Edessa. Nessa cidade, os cristãos, unidos ao patriarcado de Antioquia, gozavam de liberdade e eram estimados.

## ASCETA E APÓSTOLO

Mesmo que a recepção dos irmãos em Edessa tenha sido muito calorosa e o bispo do lugar tenha demonstrado muita estima por Efrém, a vida dos imigrantes não foi fácil e a adaptação à vivência do povo do lugar exigia mais tempo.

O bispo quis que Efrém continuasse a dirigir a escola de catequese para os seus conterrâneos e ela passou a ser chamada de Escola dos Persas para distingui-la daquela que já existia em Edessa.

Duas novidades aguardavam na nova sede. Antes de tudo, uma florescente comunidade de monges que vivia nos declives de uma colina nas proximidades da cidade. Efrém não podia viver como perfeito eremita por causa de suas múltiplas tarefas de diácono e de mestre, mas estava em condições de praticar os seus espíritos. Assim, ele procurou conciliar em sua pessoa a vida do asceta e a vida do apóstolo, como fizeram depois dele Agostinho em Hipona e Gregório Magno em Roma, sem contar tantos outros no Oriente.

A outra novidade é que lhe foi confiado o cuidado das filhas do Pacto: um grande grupo de virgens que ele instruía na Sagrada Escritura e no canto litúrgico. A heresia gnóstica estava semeando erros por todos os lugares por meio do canto. Dois hereges, Bardesan e seu filho, Harmônio, haviam composto hinos populares que o povo gostava de cantar, assimilando

essa forma inconscientemente os erros da fé neles contidos.

Efrém, que com o seu talento artístico os superava, compôs hinos e instituiu uma escola de canto, escolhendo as vozes entre as filhas do Pacto e outras moças da cidade. Foi um grande sucesso: os hinos, executados com arte nas assembleias litúrgicas, foram logo aprendidos por todos, ouviam-se em toda parte, até mesmo na periferia e nos arredores de Edessa.

Sua atividade não se restringia mais somente a uma comunidade da Pérsia, mas se estendia a todas as comunidades do lugar. Ele escrevia lições para a escola, discursos para as festividades, hinos para o uso litúrgico e popular, inspirando-se nas Sagradas Escrituras e no ensinamento dos santos padres. Com esses meios, procurava transmitir a verdadeira doutrina recebida dos apóstolos.

## CANTOR DA VIRGEM MARIA

Efrém destacou-se pela inspiração mariana de muitos de seus hinos. Deles, aqui recordamos um: “No casto ventre virginalmente ela contém o fruto das mães, silenciosamente ela traz: a virgem tem um menino, quem não se admirará? De Maria se gloriam todas as virgens porque ela é a virgem que se torna causa do bem e dela despontou a luz para aqueles que andavam nas trevas”.

Segundo alguns, Efrém havia intuído a Imaculada Conceição de Maria quando escreveu “Tu e tua mãe, Senhor, sois os únicos perfeitamente belos... Em tua mãe não existe mancha nenhuma”.

## HARPA DO ESPÍRITO SANTO

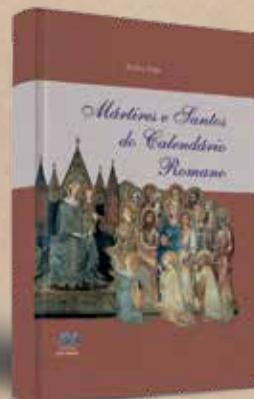
Mesmo estando imerso nos estudos e nas pregações, Efrém soube

deixar de lado a pena de escritor e a cátedra de mestre quando Edessa foi saqueada pelos hunos e viveu dias e meses de tremenda carestia. Com uma estratégia incomum organizou os socorros, recolhendo alimentos nos campos e promovendo uma autêntica comunhão de bens entre todos os habitantes.

Terminada a carestia, ele se retirou por alguns meses para as colinas junto dos monges, onde pôde fazer reflorescer o seu antigo amor e dali mesmo foi chamado para o Céu. Era, segundo uma sólida tradição, o dia 9 de junho de 373.

Desde esse tempo, a Igreja do Oriente, pelos lábios de Gregório de Nissa, honra-o como mestre universal: “O esplendor da sua vida e da sua doutrina iluminava o universo”; a Igreja Siríaca o considera e canta como “coluna da Igreja, boca eloquente, profeta dos sírios, harpa do Espírito Santo, poeta da Virgem”; e também a Igreja Latina quis tributar-lhe os seus louvores, reconhecendo-lhe o título de doutor da Igreja. ●

### DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,** de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.





Imagem: Drobot Dean / Adobe Stock

Imagem: iropba / Adobe Stock

# O REINO DE DEUS

*em Lucas*

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

**A**fé em Israel é que Deus é soberano. Ele reina sobre o seu povo (cf. 1Sm 12,12) e também sobre todos os povos. Ele é Rei e Senhor (cf. 1Sm 12,12; Sl 5,2; 10,16; 29,10). E é em Jerusalém que se encontra o trono de Adonai (cf. 1Cr 28,5).

O povo de Israel retinha a expectativa da vinda do Reino para redimir seu povo mediante a destruição dos inimigos. A manifestação se daria por meio de grandiosa irrupção cósmica e sobrenatural com a vitória do Senhor dos Exércitos, como fizera na libertação do Egito: “E o Senhor nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios” (Dt 26,8). Tal expectativa e conceito atingiram seu ápice na literatura apocalíptica judaica posterior.

Nos evangelhos, a expressão “Reino de Deus” aparece 51 vezes: quatro em Mateus, catorze em Marcos, duas em João e 31 em Lucas.

O Reino de Deus constitui o centro do ensino de Jesus. Com Ele chega a Boa-Nova (Evangelho), com o anúncio de βασιλεία τοῦ θεοῦ (Reino de Deus). Ele iniciou seu ministério falando do Reino.

Mateus escreve: “Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo” (Mt 4,23). Marcos relata: “Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: ‘Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho’” (Mc 1,14-15). Lucas apresenta Jesus anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus e enviando os discípulos a pregarem: “Mas Ele disse-lhes: ‘É necessário que eu

anuncie a Boa-Nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois essa é a minha missão” (Lc 4,43). Ele ensinou seus discípulos a orarem pela vinda do Reino (cf. Lc 11,1-4); confortou os seus seguidores com a promessa do Reino (cf. Lc 12,32); convidou a entrar pela porta estreita do reino (cf. Lc 13,22-30).



### **Lucas apresenta Jesus anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus e enviando os discípulos a pregarem**



Em Jesus, esse Reino é presente. Ele afirma: “Mas se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus” (Lc 11,20). A autoridade e o poder de Jesus em atuação demonstrava que o poder de Deus era uma realidade. A confirmação da presença do Reino de Deus. O Reino de Deus já é uma realidade presente. Jesus dirige esta palavra aos discípulos: “O Reino de Deus está entre vós” (cf. Lc 17,21).

Falou sobre o como é exigente para alguns entrarem no Reino: “Um homem de posição perguntou então a Jesus: ‘Bom Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?’. Jesus respondeu-lhe: ‘Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. Conheces os mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honrarás pai e mãe’. Disse ele: ‘Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade’. A estas palavras, Jesus lhe falou: ‘Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens, dá-o aos

pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me’. Ouvindo isto, ele se entristeceu, pois era muito rico. Vendo-o entristecer-se, disse Jesus: ‘Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!’” (Lc 18,18-25).

O Reino de Deus é dom e graça, tarefa e missão. Inicia no coração de cada pessoa e se concretiza em seu agir: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13). Requer decisão: “Em seguida, dirigiu-se a todos: ‘Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me’” (Lc 9,23). Inicia aqui e agora (a dimensão sociológica) e transcende esta realidade: a plenitude escatológica: “Venha o teu Reino” (Lc 11,2-4).

O Reino de Deus - *Malkut/basileia*: Reinado – Soberania – Senhorio, não é um lugar. Está em ação no aqui e agora - as parábolas do Reino: o Reino de Deus é como...

Esse Reino traz uma dimensão de ser no “aqui e agora” mas também de “um ainda não”, está em processo na medida em que a vontade de Deus se realiza nos corações, uma vez que nem todos creem ou se determinam pelo que é bom e bem na vida. Em verdade, o Reino não é algo a vir no fim e sim deve ser o fim. Colocar fim a tudo que é antirreino: a injustiça, violência, desigualdade, maldade etc., para que a vontade Deus se realize, a vida em abundância para todos, pois o Reino assume encarnações concretas. Nesse sentido, o Reino de Deus carrega em si uma força profética que divide o presente e o futuro.

A missão da Igreja é ser neste mundo o sinal/Sacramento do Reino. A comunidade dos seguidores e seguidoras de Jesus é a construção do Reino de Deus. ●





chamados a realizá-lo em sua plenitude. Todas as vezes que esse amor for ameaçado por egoísmo, dominação, agressividade e busca de satisfação própria, é a castidade a graça que equilibra, ordena e cura o amor em nós, especialmente expressado por meio de nossa afetividade e sexualidade. Quando falta paciência, compreensão, amizade desinteressada, serviço, presença, confiança, afetos, a força do amor que transborda em ajuda, escuta, olhar, compreensão e ternura, é a castidade a graça que fortalece esse modo de comportamento que nos faz parecer com Deus Amor.

Entenda que é por isso que a castidade diz respeito a todos: solteiros, casados, celibatários, sacerdotes, religiosos... Todos somos chamados, cada um em sua condição, a amar. A castidade é a virtude que nos liberta para o amor pleno, exercitado todos os dias, alicerçado na presença de Deus, que é quem a concede. ●

.....  
\*Ricardo Sá é fundador e diretor-executivo (CEO) do *Caná, seu aplicativo para um namoro em Cristo*, disponível no *Google Play* e na *Apple Store*.

# DIÁLOGO PELA PAZ: símbolo da vitória, da cultura e do encontro

♦ Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm\* ♦

O Dia Mundial da Paz foi instituído pelo Papa Paulo VI em 1967. Desde então, todo início de ano os fiéis são convidados a refletir e a estudar temáticas relacionadas à paz. Em 2022, o tema da mensagem do Papa Francisco foi “Educação, trabalho, diálogo entre as gerações”. No entanto, a partir da década de 1960, os assuntos envolveram questões ligadas a direitos humanos, justiça social, diálogo entre culturas e religiões, bem como sobre aspectos da Doutrina Social da Igreja.



Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

Pode-se dizer que a temática sobre a paz é muito cara aos sumos pontífices. Inúmeros são os exemplos de desafiadores diálogos protagonizados pelos líderes da Igreja. Recentemente, o presidente da Croácia, Zoran Milanovic, pediu ao Papa Francisco que auxiliasse nas negociações de paz entre Ucrânia e Rússia. Já João Paulo II, hoje santo, foi responsável por iniciar a reaproximação dos Estados Unidos da América (EUA) com Cuba. Muitos outros episódios poderiam ser citados, mas, neste texto, daremos enfoque para alguns.

O sucesso da diplomacia do Vaticano no caso de Cuba-Estados Unidos é fruto de um amplo diálogo do Papa João Paulo II com o governo da ilha caribenha. Teve início ainda com o Papa João XXIII quando, em 1962, fez uma intervenção que contribuiu para evitar uma possível guerra entre a União Soviética e os Estados Unidos, durante a crise que girava em torno dos mísseis nucleares instalados na ilha. As visitas dos papas João Paulo II, em 1998, e Bento XVI, em 2012, ajudaram a dar continuidade a esse diálogo. O Papa Bento XVI também chegou a se reunir com a oposição, as Damas de Branco, que na ocasião ressaltou ser o embargo econômico imposto por Washington, um “fardo injusto” para o povo cubano.

Em março de 2013 foi a vez de Francisco fazer uma visita

histórica a Cuba, a mais longa do seu pontificado até então. Na ocasião, o Papa argentino enfatizou a necessidade de “abraçar o Evangelho”. “Embora sejam muito religiosos, os cubanos não são propriamente católicos”, disse o teólogo brasileiro Frei Betto. Porém, para o Papa Francisco, essa é a fé das pessoas e devemos procurar Deus ali. Segundo o Papa, o “mundo precisa de reconciliação”. Na ocasião, disse ainda: “Estamos sendo testemunhas de um acontecimento que nos enche de esperanças: o processo de normalização das relações entre dois povos, depois de anos de distanciamento. É um processo. É um símbolo da vitória da cultura do encontro, do diálogo”.



**“Deponham-se as armas, inicie-se uma trégua pascal, mas não para recarregar as armas e retomar o combate, não! Uma trégua para se chegar à paz, por meio de uma verdadeira negociação, disponível também a qualquer sacrifício pelo bem das pessoas”**



Já neste ano, atendendo ao pedido do presidente da Ucrânia, o Bispo de Roma não mediu esforços para selar a paz. Embasado nos princípios franciscanos,

o Papa Francisco pediu uma “trégua pascal” durante o Domingo de Ramos, que abriu as celebrações da Semana Santa. “Deponham-se as armas, inicie-se uma trégua pascal, mas não para recarregar as armas e retomar o combate, não! Uma trégua para se chegar à paz, por meio de uma verdadeira negociação, disponível também a qualquer sacrifício pelo bem das pessoas”, pediu. Desde então, o Papa tem realizado constantes pedidos pela paz e diálogo. Durante a viagem a Malta, disse aos jornalistas que a solicitação para visitar a capital da Ucrânia, Kiev, “está na mesa para avaliação”.

Certamente, o exemplo de São Francisco de Assis serviu de inspiração para o Papa, que viu no Santo de Assis uma inspiração para o seu próprio nome. Não somente ao Francisco que agora está em Roma, como a tantos outros papas que, em seus discursos e pronunciamentos, citaram Francisco de Assis como aquele que é um exemplo de diálogo e de paz. A conhecida “Oração pela Paz”, atribuída ao santo, revela a necessidade constante de todos os cristãos serem instrumentos de paz, levando amor onde há ódio, perdão onde há ofensa e união onde há discórdia. ●

**\*Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário de Curitiba (PR) (FAE), atualmente cursa o quarto ano de Teologia no Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis (RJ).

# CEMITÉRIO:

## *Lugar de vida, história e legado*

◆ da Redação ◆

**O** cemitério é o lugar onde repousam nossos mortos. Do latim “*caemeterium*”, significa “dormitório”, ou seja, lugar de repouso.

De tradição para tradição, a morte tem significados diferentes, mas iremos nos atentar a esse significado para o catolicismo. A morte para o cristão é a passagem desta vida para a vida eterna: “*Requiem aeternam dona eis, Domine!*” (“Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno”).

Costumeiramente, pensar em cemitério é pensar num lugar assombroso, frio, tenebroso. Para o catolicismo, por mais que não possamos explicar a morte, tocá-la em sua essência – a não ser quando por ela passarmos – é vista como chave para o encontro com o eterno Deus. Com esse olhar sacro acerca do cemitério e, além disso, com terna aten-

ção e significação à morte de nossos familiares, é que cuidamos de seus “leitos eternos” a fim de dignificar e honrar sua memória.

Um dos cemitérios mais antigos do Brasil é o de São João Batista, em Botafogo, no Rio de Janeiro (RJ). Ele é, sem dúvida, um dos mais belos do Brasil. Inaugurado em 1852, localiza-se na zona sul do Rio de Janeiro, medindo aproximadamente 333,50 metros quadrados. É conhecido como “Cemitério das Estrelas” por nele repousarem diversas personalidades artísticas, históricas e que tiveram um papel de importância no meio político de sua época. Dentre elas, destacamos nove ex-presidentes da República e figuras artísticas que marcaram o Brasil: Machado de Assis, José de Alencar, Cândido Portinari, Carmem Miranda, Tom Jobim, Santos Dummont, Vinícius

de Moraes, Chacrinha, Clara Nunes, Cazuza, dentre tantos outras.

Em suas dependências encontra-se a Igreja de São João Batista, com seu estilo neoclássico, inaugurada por dom Pedro II em 24 de junho de 1874. Foi projetada pelo arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva.

O lugar é visitado por diversas pessoas, sendo conhecido por sua expressão cultural, artística e histórica não só para o século no qual foi criado, mas até hoje. Dos lugares mais visitados está o Mausoléu da Academia Brasileira de Letras, que serve de morada aos “imortais”, e as criptas e monumentos da Aeronáutica, Marinha e Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A administração promove mensalmente, tornando-se cada vez mais acessível não só aos estudantes e his-

Imagem: ALIFORT Jérôme / Adobe Stock



toriadores, mas a qualquer pessoa que a queira fazê-la. As visitas duram cerca de uma hora e meia. É possível vislumbrar a expressão artística de outros tempos até do nosso. Dos monumentos presentes nos túmulos em seu interior são mais de trinta obras de Bernardelli, Humberto Cozzo e outros mais que são desconhecidos dos historiadores da arte.

O Cemitério São João Batista é cuidado pela Concessionária Rio Pax, que gere, conserva e realiza toda a devida manutenção desse lugar de tamanha importância à história do povo brasileiro. Além dele, a Rio Pax é responsável por guardar outros cinco cemitérios públicos, garantindo a integridade e o respeito à história e ao legado de nossos irmãos neles sepultados: Inhaúma, Irajá, Campo Grande, Jacarepaguá e Piabas.

Em 2015 foi considerado o primeiro cemitério da América Latina a entrar para o *Google Street View*, permitindo a quem desejar realizar uma visita virtual em suas dependências, fazendo-o ainda mais conhecido. Das novidades que aguardam seus visitantes, está o fato de pessoas famosas receberem em seus túmulos

placas de QR Code que permitem o conhecimento de suas histórias. Para os próprios guias e historiadores do cemitério, o mapeamento permite que ele seja visto como um local de encontro e arte e não de morte e afastamento, assim, a memória daqueles que lá descansam está se tornando cada vez mais acessível.

Rompemos com a ideia de que só conhecemos a vida daqueles falecidos que nos foram próximos, seja por laços de sangue ou por terem feito parte de nossa história. No Cemitério São João Batista podemos entrar em contato com as histórias de vida daqueles que nela deixaram suas marcas: na política, arte, cultura e de tantas outras formas, passando a ser conhecidos por nós não só pelos livros e histórias, passando a fazer-se presentes no meio digital e se tornando cada vez mais acessível às pessoas por ele.

Que nossos falecidos sejam lembrados, respeitados e honrados e que por eles elevemos a Deus as nossas preces, como diz no Responsório: “Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno”. ●

Rogai por nós,  
*Santa Mãe de Deus!*



9x13 cm - 108 págs.

*Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.*

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você  
ou em: [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

♦ Diego Lelis, cmf ♦

# O Bom Pastor

“Eu sou o bom pastor.  
Conheço as minhas ovelhas  
e elas me conhecem,  
assim como o Pai me conhece  
e eu conheço o Pai.  
Eu dou minha vida  
pelas ovelhas.”  
(Jo 10,14-15)

“Sou bom pastor,  
ovelhas guardarei,  
não tenho outro  
ofício, nem terei.  
Quantas vidas eu tiver,  
eu lhes darei  
verdes prados e belas  
montanhas.  
Hão de ver o pastor,  
rebanho atrás  
junto a mim, as ovelhas  
terão muita paz  
poderão descansar.”  
(Irmã Míria T. Kolling)



O Evangelho de São João apresenta Cristo como o Bom Pastor. Ao adjectivá-lo assim, o evangelista assinala que é possível que existam maus pastores; em virtude disso, o autor do livro sagrado dedica o capítulo 10 para exemplificar as atitudes de um Bom Pastor. É o próprio Cristo quem afirma: “Eu sou o bom pastor e o bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Elas conhecem a minha voz” (Jo 10,11). Como tudo na vida de Cristo, sua Palavra e seus atos não possuem separação.

A imagem de Bom Pastor trazida por Jesus para si se dá no contexto em que o povo de Israel estava cansado de ser conduzido por falsos pastores que levavam por caminhos de morte e de desgraça, mas, como em Ezequiel 34, o próprio Deus vai, então, assumir a condução do seu povo; Ele porá à frente do seu povo o Bom Pastor, que o livrará da escravidão e o conduzirá à vida.

Embora para nós, em nosso contexto histórico e social, num Brasil cada vez mais urbano, a imagem do pastor pode perder a profundidade do seu significado pelo distanciamento com o contexto rural no qual ele vive, para os receptores primeiros dessa mensagem ela estava carregada de beleza, cuidado e, sobretudo, segurança.

O pastor é aquele encarregado do trabalho duro de sair em busca de comida para alimentar o seu rebanho e aqui falamos de um contexto do oeste da Ásia, extremamente marcado pela aridez climática, pela escassez de comida, de água e de acesso à terra. O pastor é ainda aquele que vigia o rebanho dos perigos e é capaz de curar as dores e feridas das ovelhas machucadas.

O Salmo 22, popularmente cantado por nosso povo em suas diversas versões, recorda-nos que “o Senhor é o meu pastor e nada me faltará”! Essa confiança das ovelhas em seu pastor, por si só, não é garantia de que elas estarão livres de todos os perigos, ela é a certeza de que o pastor cuida do rebanho e isso é o suficiente para prosseguir.

Ele, o Cristo, é o Bom Pastor para todos os povos, basta que ouçam a sua voz, a sua Palavra. A Palavra do Cristo não é uma mera repetição de salmos e orações. É viva, vivida em atitudes, em sua totalidade, ao ponto de entregar a sua própria vida, como Ele mesmo o fez. O evangelista diz “Não há prova maior de amor que a de doar a vida por seus amigos” (Jo 15,13).

As únicas condições que o Bom Pastor apresenta para que alguém possa fazer parte do seu pastoreio são as de escutar e seguir a sua Palavra. Essa afirmação é de fundamental importância, visto que ela revela quais são as características fundamentais do pastoreio de Cristo e os critérios para pertencer ao seu rebanho: escutar e seguir.

Escutar a voz de alguém, na linguagem bíblica, não significa simplesmente a percepção e a decodificação de um som ou ruído, trata-se de aderir completa e irrestritamente àquele que fala. É deixar-se transformar e, consequentemente, conduzir-se pelas suas palavras, por isso, a escuta vem acompanhada de um segundo elemento, que é a sua consequência: o seguimento.

O Cristo que se apresenta como Bom Pastor quer arrebanhar para si todos aqueles que forem tocados e transformados por sua Palavra. A adoração, a prontidão e a entrega ao Cristo consiste nisso: atravessar as tribulações da vida, seguir e prosseguir decididamente, sem desanimar, convictos de que o Senhor, Bom Pastor, caminha conosco e nos ensina a viver.

Peçamos a Ele a graça de não desistirmos e nem desanimarmos. Caminhemos sempre orientados pela voz do bom e verdadeiro Pastor que nos leva ao caminho e ao abraço amoroso e misericordioso de Deus.●

# Complexo de Zaqueu

O SENTIMENTO  
DE NÃO ESTAR  
À ALTURA DOS  
PADRÕES SOCIAIS

◆ Pe. Elias Souza ◆

**C**ertamente, em algum momento de sua vida você já se sentiu inferior às outras pessoas e até rejeitado por estar fora dos padrões sociais. É uma experiência dolorosa e comum. O complexo de inferioridade geralmente é inconsciente e leva os indivíduos a comportamentos sociais exagerados, com fases de grande inibição e momentos de exposição inadequada de si.

Já o complexo de rejeição é uma espécie de bloqueio no desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, provocando autossabotagem inconsciente. São pessoas que rejeitam a convivência por medo de serem rejeitadas.

Basicamente, podemos chamar de “complexo de Zaqueu” a soma desses dois complexos, o de rejeição e o de inferioridade. Complexo de Zaqueu é o sofrimento emocional mais ou menos inconsciente, marcado por sentimento de rejeição e de inferioridade.

Como padre e psicólogo, descobri que esse tipo de disfunção emocional é comum tanto no confessorário como no divã, daí surgiu a ideia de promover encontros de leitura orante da Palavra de Deus sobre esse tema com o objetivo de ajudar as pessoas a identificarem e tratarem esses padrões disfuncionais à luz da fé. O resultado não podia ser melhor. É que a fé tem uma dimensão terapêutica. É claro que não se deve fazer do divã um confessorário e nem do confessorário um divã, porém, é possível e até necessário o diálogo entre os saberes propostos nesses dois ambientes. Também não se

deve fazer de Jesus um psicólogo (pois é nosso Salvador), mas é frutuoso destacar a dimensão curativa que a fé cristã produz.

**Zaqueu representa cada ser humano que tenta superar seus traumas, sentimentos de inferioridade e sensação de rejeição se apegando ao poder, ao prazer e ao ter, contudo, é possível transformar a própria vida**

Fato é que abracei essa intuição como uma missão. Visitei e continuo indo às paróquias próximas e distantes levanto a leitura orante com o tema “Como Zaqueu: caminhos para a superação da inferioridade e rejeição”. Contudo, a misericórdia divina me surpreendeu com a proposta de publicar um pequeno resumo desse trabalho. Essa bênção me veio pela Editora Ave-Maria, que já havia publicado, em 2017, um ensaio que escrevi, na fronteira entre literatura, Teologia e psicanálise chamado *Jesus e o Pequeno Príncipe*, com excelente acolhida entre os leitores.

Agora, todas as pessoas interessadas no assunto poderão ter em mãos o resultado de tantas horas de trabalho e oração. Para estimular a leitura, tanto pessoal como comunitária, o livro apresenta um roteiro teórico e prático a partir da cena do encontro de Jesus com Zaqueu (cf. Lc 19,1-10). Zaqueu representa

cada ser humano que tenta superar seus traumas, sentimentos de inferioridade e sensação de rejeição se apegando ao poder, ao prazer e ao ter, contudo, é possível transformar a própria vida. O caminho é o seguimento da pessoa de Jesus.

É possível que Zaqueu tenha exagerado em sua busca pelo enriquecimento financeiro possivelmente por conservar em seu psiquismo grave sentimento de inferioridade. Isso se liga diretamente ao outro sentimento, o de rejeição. Ao se sentir inferior ele busca status no poder social e político e encontra em parte o que procura, reconhecimento social, mas também encontra a rejeição das vítimas do sistema que lhe deu poder.

Essas e outras reflexões já estão à disposição dos leitores nas lojas físicas e virtuais ligadas à Editora Ave-Maria. De minha parte, rezo para que esse trabalho chegue às mãos dos que mais necessitam e fico à disposição para estar com as pessoas que assim desejarem para uma vivência da leitura orante da Bíblia. ●



# FESTAS JUNINAS: MEMÓRIA, ALEGRIA E PARTILHA DE VIDAS

OS FESTEJOS JUNINOS, A RELAÇÃO COM OS SANTOS  
CATÓLICOS DO MÊS DE JUNHO E OS ELEMENTOS  
TRADICIONAIS DA CULTURA BRASILEIRA

◆ Renata Moraes ◆



O mês de junho é popularmente conhecido pelas tradicionais festas juninas, festividades trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses. São das mais populares e alegres festas, festejadas nos quatro cantos do país. É nesse mês também que a Igreja celebra a festa de três grandes santos: Santo Antônio (dia 13), São João Batista (dia 24) e São Pedro (dia 29).

As festas juninas, antes de serem comemoradas como festas cristãs, tiveram sua origem pagã no hemisfério Norte, quando, no mês de junho, festejava-se o solstício de verão – o dia mais longo do ano – para comemorar o início das colheitas.

Com a expansão do cristianismo aqui no Brasil os festejos tiveram início a partir do século XVI, quando as tradições populares na península Ibérica (Portugal e Espanha) foram trazidas para cá pelos portugueses durante o processo de colonização.

Aos poucos, as festas foram ganhando novo significado e nova roupagem, tornando-se celebração da festa de São João, chamada festa joanina (de João) e, posteriormente, junina (de junho). Santo Antônio e São Pedro passaram a ser também celebrados.

### ANTÔNIO, O MESTRE DA CARIDADE

Em regiões mais próximas da linha do Equador, como é o caso das regiões Norte e Nordeste do Brasil, o mês de junho marca a chegada das chuvas mais intensas. A fertilidade e a abundância estimulam a partilha e o confraternizar com a família, amigos e vizinhos.

Os dias frios de junho no restante do país nos impelem ao aconchego, aproximam as pessoas. Esse aspecto, que toda festa tem de atar e reatar relacionamentos, é valorizado na figura de Santo Antônio, considerado o padroeiro dos que querem achar um bom casamento.

Santo Antônio também é o mestre da caridade, aquele que distribuía o pão aos mais pobres. Por sua origem portuguesa e sua grande eloquência foi um santo muito querido pelos primeiros evangelizadores das terras brasileiras, os jesuítas.

Moradora da Vila Diva, bairro da zona leste de São Paulo (SP), Aurora Desani, 61 anos, destaca que sempre que tem dificuldades na vida recorre ao santo padroeiro de sua comunidade paroquial, Santo Antônio de Pádua. Num dos momentos mais

difíceis de sua vida, quando perdeu uma filha ainda bebê, foi na imagem de Santo Antônio com o Menino Jesus no colo que Aurora recebeu a consolação de toda dor e sofrimento por que passava: “Depois de me ajoelhar no altar da Igreja, implorando a misericórdia de Deus por minha vida, olhei fixamente a imagem de Santo Antônio e enxerguei minha filha em seus braços. Ali entendi que ela estava bem e aceitei tudo o que aconteceu”. Desse dia em diante, ela não precisou mais tomar os remédios controlados para a depressão que vivia e aos poucos foi reagindo e melhorando a cada dia. Sua forma de recompensar a intercessão de Santo Antônio é trabalhando há mais de vinte anos na festa do padroeiro em sua comunidade paroquial.

### JOÃO É O PRECURSOR DE JESUS

Ao considerarmos o calendário como um ciclo, notamos que a festa do nascimento de São João é exatamente seis meses antes e seis meses depois da solenidade do nascimento de Cristo. A base bíblica para que assim fosse estabelecida está em Lucas 1,36.



Imagem: Arquivo Pessoal

Aurora Desani - devota de Santo Antônio.



## SÃO PEDRO, O GUARDIÃO DAS CHAVES QUE ABREM AS PORTAS DO CÉU

São Pedro é o guardião das chaves que abrem as portas do Céu. Assim, para aqueles que necessitam de chuva abundante, é a ele que se recorre. Nas vilas litorâneas também se agradece a ele pela abundância de peixes.

Segundo Hillary Ranny de Farias Gomes, técnica em Agroindústria, em seu artigo *Arrastados por São Pedro para a festa popular da Colônia Z-29, Jaramataia, Alagoas*, “muitas comunidades pesqueiras realizam a sua tradicional festa em louvor a São Pedro, santo que, na tradição católica, possuía muita habilidade com a pesca quando foi convidado por Jesus Cristo para ‘pescar homens’ a partir do anúncio do Evangelho. A história de Pedro é, assim, um reflexo de vivências reais, de sujeitos que existem por ter uma vida ligada ao remo, ao barco, às águas, isto é, a cosmologia e cosmogonias que criam subjetividades importantes e forjam sujeitos, territorialidades e identidades”.

## FESTAS JUNINAS COMO CULTURA POPULAR BRASILEIRA

No Brasil, as festas juninas são caracterizadas como festividades do “interior” ou “caipiras”; são realizadas em vários locais do país, no entanto, não são similares em sua caracterização. Por exemplo: as festas juninas nordestinas não são iguais às festas juninas realizadas na região Sul, isso porque os grupos populacionais foram inserindo elementos próprios de outras culturas nas comemorações juninas.

Na atualidade, vemos ainda as antigas festas se modernizando, assimiladas pelos meios urbanos, e sendo ressignificadas por meio de seu valor para o turismo. Comentou o professor José Gicelmo Melo Albuquerque, em seu artigo *As quadrilhas juninas e o São João em Sergipe*: “Em relação às festas juninas, especificamente sobre as quadrilhas juninas, estamos abordando o turismo cultural e o turismo religioso. Por conseguinte, as festas juninas fazem parte tanto do patrimônio imaterial (que diz respeito aos valores culturais e da identidade de um povo) como do patrimônio material (que diz respeito às produções do artesanato e da cultura visual das quadrilhas juninas). Por sua diversidade, com vários campos de atuação, o turismo tem relação direta com a economia de um



Imagem: Arquivo Pessoal

Valkiria Jacinto Domingues - devota de São Pedro.

Estado, região, país ou continente”. A tradição dos festejos juninos acontece em todo o Brasil; as festas caipiras cativam a todos, pois são simples e podem ser comemoradas em qualquer lugar – casas, entre as famílias, nas escolas, paróquias e comunidades, e nas empresas. A música regional é alegre e contagiante, as roupas e a decoração são singelas e a culinária é sempre o ponto alto da festa: canjica, milho cozido, paçoca, doce de amendoim, pamonha, quentão e vinho quente. Impossível resistir às iguarias servidas nas festas juninas.

## O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

No nordeste do país, duas cidades disputam o título de “maior São João do mundo”: Campina Grande, na Paraíba, e Caruaru, em Pernambuco, locais onde as festas duram o mês de junho inteiro e se estendem até julho, atraindo turistas de todas as partes.

São João é uma das tradicionais festas típicas de Campina Grande, que acontece desde 1983. Durante todo o mês de junho, a cidade se transforma em um grande arraial, com muito forró, shows, quadrilhas, comidas regionais e artesanato. Um dos eventos mais esperados da Paraíba está de volta em 2022 depois de duas edições inteiramente on-line por conta da pandemia.

Já em Pernambuco, a festa junina de Caruaru também está de volta a partir de 4 de junho. Serão mais de oitocentas atrações nos 24 polos de animação.

Toda a programação dos festejos juninos pode ser acessada em [campinagrande.pb.gov.br](http://campinagrande.pb.gov.br) e [caruaru.pe.gov.br](http://caruaru.pe.gov.br)

## EU TE DAREI AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS! (Mt. 16,19) Solenidade de São Pedro e de São Paulo, apóstolos – 3 de julho

### 1ª LEITURA – ATOS 12,1-11 “Agora sei que o Senhor enviou seu anjo para me libertar do poder de Herodes.”

Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e autorização da Santa Sé, esta solenidade de São Pedro e de São Paulo (do dia 29 de junho) é celebrada no domingo entre 28 de junho e 4 de julho. Essa leitura visa a aumentar nossa confiança no Criador, que nunca nos abandona e está sempre presente em nosso coração.

São Pedro vivenciou essa doutrina tão consoladora quando, após ter sido libertado da prisão, disse “Agora, vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou de Herodes” (v. 11). Há, porém, um pormenor muito precioso que nos indica a confiança serena que o grande apóstolo tinha no Senhor: “Tocando no lado de Pedro, o anjo despertou-o” (v. 7). É que São Pedro dormia tranquilo. Muitas vezes perdemos o sono, preocupados com os problemas pelos quais todos passamos. É que nos esquecemos de que Jesus, nosso Salvador, está sempre junto de nós para ajudar! Por isso, escreveu o salmista: “Depõe no Senhor os teus cuidados porque ele será teu sustentáculo; não permitirá jamais que vacile o justo” (Sl 54[55],23). Rezar sempre será a primeira e melhor maneira de receber a iluminação de Deus parar vencer as dificuldades.

### SALMO 33(34),2-9 (R. 5)

“De todos os temores me livrou o Senhor Deus!”

### 2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 4,6-8.17-18 “Agora está reservada para mim a coroa da justiça.”

O responsório do Salmo desta liturgia resume a doutrina da presença constante de Deus junto a nós e sobre a qual acabamos de refletir na primeira leitura: “De todos os temores me livrou o Senhor Deus!” (Sl 33[34],5). O salmista agradece ao Senhor por tê-lo livrado do medo que se tinha apossado dele diante dos contratempos. Essa verdade nos deve encher

o coração de confiança filial na providência de Deus: “Confio em Deus e louvarei sua promessa; é no Senhor que eu confio e nada temo: que poderia contra mim um ser mortal?” (Sl 55[56],5). A sagrada liturgia nos oferece para reflexão os exemplos de outra coluna da Igreja: São Paulo. Enquanto este anunciou a Palavra de Deus junto aos pagãos, São Pedro o fez na Palestina. Nós também somos convidados a proclamar a Palavra de Deus primeiramente em nossa casa.

Anunciaremos a novidade do Evangelho por nossos atos de caridade, serviço, presença, carinho, compreensão e perdendo as eventuais ofensas que tenhamos recebido de nossos familiares. Nunca nos esqueçamos de que tudo que fazemos, menos o pecado, é anúncio da doutrina de Jesus. São orações que elevamos ao Senhor e, como tais, devemos “caprichar” para que nossos sacrifícios espirituais sejam realizados do melhor modo possível!

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 16,18)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
“Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir a minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la.”

### EVANGELHO – MATEUS 16,13-19

“Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.”

Conta-nos o santo Evangelho de hoje que, certo dia, Jesus perguntou aos apóstolos: “Vós quem dizeis que eu sou?”. Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!” (vv. 15-16). Nossa veneração por São Pedro (primeiro Papa de nossa santa Igreja) e por seus sucessores se fundamenta nas palavras proferidas por Jesus após a declaração de fé de Pedro: “Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (v. 18). Se o nosso Salvador nos fizesse a mesma pergunta, o que lhe responderíamos? Talvez lhe disséssemos o que nos ensinaram nossas

catequistas ou ainda o que ouvimos os padres ensinarem. Todavia, se Jesus insistisse conosco um pouco mais e nos perguntasse que influência Ele tem na nossa vida diária, ou que mudanças houve em nosso comportamento após nosso Batismo, qual seria nossa resposta? Essa insistência de nosso Mestre teria sentido porque muitos cristãos acham que basta não faltar à santa Missa aos domingos para serem bons cristãos, porém, isso não basta, não é verdade? A Missa termina, mas, em seguida, começa nossa missão, portanto, não tem sentido participar da ceia do Senhor e já na saída procurar os amigos para falar mal dos outros.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando tenho de enfrentar algum problema, minha primeira atitude é “conversar” com o Senhor? Proclamo a novidade do Evangelho por meio de meus atos? Que influência tem Jesus em minha vida? Sua doutrina de amar os irmãos mudou meu comportamento para melhor?

### LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**4. SEGUNDA:** Os 2,16:17b-18.21-22 = Eu te desposarei para sempre. Sl 144(145). Mt 9,18-26 = Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe tua mão sobre ela e ela viverá. **5. TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Semeiam ventos, colherão tempestades. Sl 113B(115). Mt 9,32-38 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **6. QUARTA:** Os 10,1-3.7-8.12 = É tempo de procurar o Senhor. Sl 104(105). Mt 10,1-7 = Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! **7. QUINTA:** Os 11,1-4.8c-9 = Meu coração comove-se no íntimo. Sl 79(80). Mt 10,7-15 = De graça recebestes, de graça deveis dar! **8. SEXTA:** Os 14,2-10 = “Não chamaremos mais ‘deuses nossos’ a produtos de nossas mãos”. Sl 50(51). Não sereis vós que haveis de falar, mas sim o Espírito do vosso Pai. **9. SÁBADO. Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, vg.:** Is 6,1-8 = Sou apenas um homem de lábios impuros. Sl 92(93). Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

# Liturgia da Palavra

## JESUS, O BOM SAMARITANO DA HUMANIDADE 15º domingo do Tempo Comum – 10 de julho

### 1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 30,10-14 “Esta palavra está bem ao teu alcance para que a possas cumprir.”

Hoje retomamos as mensagens do Tempo Comum, guiados pelo evangelista São Lucas, e somos convidados a meditar sobre a lei de Deus que está inscrita em nossos corações para que conheçamos sua vontade. O texto desta primeira leitura nos ensina que para saber o que a divina providência quer de nós não é necessário recorrer a adivinhos. Nosso Senhor nos fala pela boca do sacerdote em suas homilias, que nos ajudam a compreender o conteúdo de sua Palavra. Quando estamos doentes ou impossibilitados de sair de nossas casas, diz o Senhor nesta leitura que a gravou em nosso coração: “O mandamento que hoje te dou (...) está perto de ti, na tua boca e no teu coração para que possas cumpri-lo” (vv. 11-14). Em nossa cultura, há um provérbio com o mesmo sentido: “A consciência é a voz de Deus”! De fato, todos nós, tenhamos frequentado a escola ou não, moremos em cidades grandes ou pequenas, todos sabemos distinguir entre o bem e o mal. Poderemos até nos deixar levar pelas paixões e praticar o mal, mas, depois, nossa consciência ficará “martelando” dentro de nós, indicando que estamos errados. Pecamos ao Senhor sua graça para que nunca pequemos contra nossa consciência.

### SALMO 68(69),14.17.30-31.33- 34.36AB.37 (R. 33)

“**Humildes, buscai a Deus e alegrai-vos: o vosso coração reviverá!**”

### 2ª LEITURA – COLOSSENSES 1,15-20 “Tudo foi criado por meio dele e para Ele.”

Cada um de nós foi criado por Deus para ser feliz e fazer o bem ao próximo. Assim procedendo, faremos a mesma coisa ao próprio Jesus (cf. Mt 25,40). Essa doutrina é confirmada por São Paulo quando escreveu aos cristãos da cidade de Colossos da seguinte maneira: “Tudo foi criado por Ele [Jesus Cristo] e para Ele” (v. 17). Na segunda parte da carta, o apóstolo explica

que Jesus também foi o primeiro da nova criação, porque foi o primeiro a vencer a morte por sua ressurreição e assim abriu o caminho para nós. De fato, quando morreremos nosso corpo material será sepultado, mas receberemos do Senhor um corpo espiritual, conforme nos revelou São Paulo: “Assim é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual” (1Cor 15,42-44). Por isso, escreveu ele para os coríntios: “Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou é inútil a vossa fé e ainda estais em vossos pecados” (1Cor 15,13-14). Mais adiante, porém, ele exulta de alegria, completando. “Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram” (1Cor 15,20).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 6,63C.68C)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
“**Ó, Senhor, vossas palavras são espírito e vida; as palavras que dizeis bem que são de eterna vida!**”

### EVANGELHO – LUCAS 10,25-37 “E quem é o meu próximo?”

Na leitura anterior, meditamos que cada um de nós foi criado por Deus para sermos felizes e amar o próximo. Pois bem, no Evangelho de hoje, conta-nos São Lucas que, após Jesus confirmar a um doutor da lei que deveria amar a Deus e ao próximo como a si mesmo, para se justificar ele perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?” (v. 29). Jesus, então, contou-lhe a parábola do samaritano, conforme acabamos de ouvir ou ler. Chama-nos a atenção o fato de o sacerdote e o levita – pessoas boas que rezavam e conheciam muito bem a doutrina sobre Deus e a religião – terem visto o homem ferido e não o terem ajudado. Terão aquietado a consciência com os falsos pretextos de terem que se dedicar aos ritos do templo, sem tempo para se debruçarem sobre o problema do povo.

Muitas vezes pode acontecer algo semelhante conosco. Vemos que alguém precisa de ajuda e tentamos calar a consciência com justificativas fajutas: é obrigação das autoridades; estamos sem tempo; pode ser um assalto etc. Será que Nosso Senhor aceita essas desculpas? Que valor terá uma religião que se fecha ao irmão que sofre? Também em casa pode acontecer de não nos fazermos próximos de quem está com algum problema, por comodismo, egoísmo... Jesus, porém, manda-nos ir e fazer o mesmo que fez o samaritano!

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando erro, atendo à voz da consciência e procuro me corrigir? Posso afirmar que faço o bem aos outros sempre que é necessário? Torno-me próximo de quem sofre?

### LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**11. SEGUNDA. São Bento, abade:** Is 1,10-17 = Lavai-vos, purificai-vos. Tirai a maldade de vossas ações de minha frente. Sl 49(50). Mt 10,34-11,1 = Não vim trazer a paz, mas sim a espada. **12. TERÇA:** Is 7,1-9 = Se não confiardes, não podereis manter-vos firmes. Sl 47(48). Mt 11,20-24 = No dia do julgamento, Tiro e Sidônia serão tratadas com menos dureza do que vós. **13. QUARTA:** Is 10,5-7.13-16 = Mas acaso gloria-se o machado, em detrimento do lenhador que com ele corta? Sl 93(94). Mt 11,25-27 = Escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. **14. QUINTA:** Is 26,7-9.12.16-19 = Desperta, cantai louvores, vós que jazeis no pó! Sl 101(102). Mt 11,28-30 = Sou manso e humilde de coração. **15. SEXTA. São Boaventura, bp. dr.:** Is 38,1-6.21-22.7-8 = Ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas. Cânt.: Is 38,10-12.16. Mt 12,1-8 = O Filho do Homem é senhor do sábado. **16. SÁBADO. Nossa Senhora do Carmo:** Zc 2,14-17 = Rejubilá, alegre-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Lc 46-55. Mt 12,46-50 = E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos”.

## MARTA E MARIA

16º domingo do Tempo Comum – 17 de julho

### 1ª LEITURA – GÊNESIS 18,1-10A

**“Meu Senhor, não prossigas viagem, sem parar junto a mim, teu servo.”**

No domingo passado, Jesus nos contou a parábola de um samaritano que se compadeceu de um desconhecido, que estava ferido, e o atendeu de maneira atenciosa, sem esperar recompensa. Hoje, meditamos sobre outro gesto caridoso e acolhedor, mas agora de hospitalidade. Abraão recebeu dois forasteiros, dando-lhes completa hospitalidade sem esperar deles qualquer vantagem futura. Assim que os viu, disse-lhes: “Meu Senhor, se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes em casa de vosso servo” (v. 3). Notemos que Abraão viu, pelos olhos da fé, naqueles homens o próprio Deus que lhe vinha ao encontro! Assim, aquele que antes tomava a fresca sentado junto à porta de sua tenda esqueceu-se do descanso e passou a correr para a tenda de Sara, sua esposa, para que lhes preparasse alguns pães: “Correu em seguida ao rebanho, escolheu um novilho tenro e bom e deu-o a um criado que o preparou logo” (v. 7). Essa deve ser também nossa caridade: praticá-la sem esperar receber vantagens futuras em troca. A exemplo de Abraão, tratemos o próximo da melhor maneira que pudermos porque a fé nos ensina que no necessitado está o Senhor Deus!

**SALMO 14(15),2-3ABCD-4AB.5 (R. 1A)**  
**“Senhor, quem morará em vossa casa?”**

**2ª LEITURA – COLOSSENSES 1,24-28**  
**“O mistério escondido por séculos e gerações, mas agora revelado aos seus santos.”**

São Paulo, já idoso, escreveu esta carta da prisão em que fora trancafiado por ter anunciado o Evangelho aos pagãos, de maneira corajosa. Chegou a sofrer muitas perseguições, até mesmo dos judeus que se tinham convertido ao cristianismo! Mas, não obstante ter passado por tantos perigos, inclusive de morte, escreveu: “Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós” (v. 24). Qual terá sido seu

segredo para ter continuado a pregar o Evangelho, não obstante tantos ventos contrários? Ele nos revelou, chamando os cristãos de “santos” e vendo neles Jesus. Eis como ele descreveu essa realidade maravilhosa: “Fui constituído ministro [da Igreja, corpo místico de Cristo], em virtude da missão que Deus me conferiu de anunciar em vosso favor a realização da Palavra de Deus. (...) A estes quis Deus dar a conhecer a riqueza e glória deste mistério entre os gentios: Cristo em vós!” (vv.25-27). Como o patriarca Abraão (da nossa primeira leitura), São Paulo também via Deus naqueles cristãos convertidos do paganismo. Ver Deus no próximo necessitado de nosso serviço deve ser também a nossa fé, que nos fará atendê-lo sem preconceito e sem esperar nada em troca.

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 8,15)**

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Felizes os que observam a palavra do Senhor de reto coração e que produzem muitos frutos até o fim perseverantes!”**

**EVANGELHO – LUCAS 10,38-42**

**“Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte.”**

Acabamos de aclamar o santo Evangelho rezando “Felizes os que observam a palavra do Senhor, de reto coração e que produzem muitos frutos até o fim perseverantes!” (Lc 8,15). Poderíamos considerar essa oração o resumo das lições do Evangelho que acabamos de ouvir ou de ler. Contra toda a tradição dos judeus, Nosso Senhor aceitou a hospedagem que lhe tinha sido oferecida por uma mulher, chamada Marta, procedimento considerado inconveniente pelas leis religiosas então vigentes. Mais do que isso, Maria, irmã de Marta, sentou-se aos pés de Jesus, expressão usada para quem se tornava discípulo de um mestre. São Paulo, por exemplo, relembra com muita honra ter sido discípulo de Gamaliel: “Instruí-me aos pés de Gamaliel!” (At 22,3).

Enquanto Maria ouvia as palavras de Jesus, Marta, preocupada com os serviços domésticos e por certamente ter de oferecer comida para

tanta gente, reclamou com Jesus: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”. Respondeu-lhe o Senhor: ‘Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto uma só coisa é necessária: Maria escolheu a boa parte que não lhe será tirada’” (vv. 40-42). Marta cometeu um engano: sobrecarregou-se de tarefas antes de se alimentar com a Palavra do Senhor. Seja esta a nossa norma de agir: antes de começarmos a nossa lida diária, nunca deixemos de primeiro rezar. Certamente Maria, depois de ter ouvido os ensinamentos de Jesus, terá ido ajudar sua irmã de muito boa vontade.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vejo Jesus nos necessitados? Atendo aos pedidos de quem me pede ajuda sem esperar futuras vantagens? Estou convencido de que, antes de agir, sempre devo me alimentar da Palavra de Deus?

### LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**18. SEGUNDA:** Mq 6,1-4.6-8 = Foi-te revelado, ó homem, o que o Senhor exige de ti. Sl 49(50). Mt 12,38-42 = No dia do juízo, a rainha do sul se levantará contra essa geração. **19. TERÇA:** Mq 7,14-15.18-20 = Lançará no fundo do mar todos os nossos pecados. Sl 84-85. Mt 12,46-50 = “E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”.

**20. QUARTA:** Jr 1,14-10 = Eu te fiz profeta das nações. Sl 70(71). Mt 13,1-9 = Produziram à base de crem frutos por semente. **21. QUINTA:** Jr 2,1-3.7-8.12-13 = Abandonou-me a mim, fonte de água viva, e preferiu cavar cisternas. Sl 35(36). Mt 13,10-17 = A vós foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos Céus. **22. SEXTA:**

**Santa Maria Madalena:** Ct 3,1-4a = Agora, já não conhecemos Cristo segundo a carne. Sl 62(63). Jo 20,1-2.11-18 = Mulher, por que choras? A quem procuras? **23. SÁBADO:** Jr 7,1-11 = Acaso, esta casa, em que meu nome é invocado, tornou-se a vossos olhos uma caverna de ladrões? Sl 83(84). Mt 13,24-30 = Deixai crescer um e outro até a colheita!

# Liturgia da Palavra

## ORAÇÃO PERSEVERANTE

17º domingo do Tempo Comum – 24 de julho

### 1ª LEITURA – GÊNESIS 18,20-32

**“Que o meu Senhor não se irrite, se eu falar.”**

Terminamos nossa reflexão no domingo passado compreendendo que a oração é como o combustível para um veículo, indispensável! Hoje, a sagrada liturgia nos leva a meditar sobre a melhor maneira de rezar. Às vezes, nossa oração é uma série de fórmulas que nos deram para ler; fatalmente nos distrairemos e nossa atenção ficará longe do que estamos lendo. Vimos que Abraão conversava com Deus de maneira franca, como amigos o fazem, com liberdade até para regatear com Ele sobre o número de justos a salvar em Sodoma, interessado em salvar Lot, seu sobrinho. Por essa leitura, concluímos que rezar deve ser também uma conversa familiar entre Deus e nós. É doutrina consoladora que nos permite orar em qualquer lugar. Sem dúvida será preciso nos concentrar, quanto possível, a fim de ouvirmos suas respostas, receber sua luz e sua força. Começemos por cumprimentá-lo, com adoração e louvores. Agradecemos-lhe por nos ter criado, pelo ar que respiramos, pela noite que passamos, pelo dia que começa. Com sincero arrependimento, peçamos-lhe perdão por nossos pecados e, finalmente, façamos-lhe nossos pedidos, conversando com Ele sobre nossos projetos a fim de que os abençoe se for da sua santíssima vontade. Às vezes, Nosso Senhor e Pai não nos dá o que pedimos, mas aquilo de que precisamos.

### SALMO 137(138),1-2ABC.3.6-7ABC.8 (R. 3A)

**“Naquele dia em que gritei, vós me escutastes, ó Senhor!”**

### 2ª LEITURA – COLOSSENSES 2,12-14

**“Deus vos trouxe para a vida, junto com Cristo, e a todos nós perdoou os pecados.”**

Quando fomos batizados, Deus perdoou todos os nossos pecados. São Paulo imaginava que se houvesse um livro onde tudo o que fizemos de errado estivesse registrado, teria, então, desaparecido: “O Pai nos perdoou todos os pecados, cancelando o documento escrito

contra nós, cujas prescrições nos condenavam” (vv. 13-14).

Além disso, lembremo-nos da doutrina do corpo místico de Cristo, no qual fomos inseridos pelo Batismo. Pertencentes a esse corpo somos beneficiados pelo bem realizado pelos outros membros, cujos sacrifícios espirituais sobem continuamente ao Pai pela cabeça desse corpo, que é Jesus Cristo.

Por outro lado, quando praticamos o bem, esse sacrifício espiritual oferecido ao Pai, por graça do Senhor, aumenta a santidade de todo o corpo místico de Cristo. Lembremo-nos, porém, de que se infelizmente pecarmos baixaremos o nível de santidade de todo o corpo místico de Cristo, que é sua Igreja. Por isso, escreveu São João Evangelista: “Se reconhecemos nossos pecados, Deus aí está fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade. (...) Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 1,9; 2,1).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (RM 8,15BC)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Recebestes o Espírito de adoção;  
é por Ele que clamamos: Abá, Pai!”**

### EVANGELHO – LUCAS 11,1-13

**“Pedi e recebereis.”**

Meditemos sobre a oração que Jesus fez ao Pai antes de ser traído por Judas Iscariotes e preso: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mt 26,39).

Esse modo de Jesus rezar ao Pai deverá servir de modelo para os nossos pedidos que devem terminar do mesmo jeito – “se for da vontade dele” –, pois Deus sabe muito bem o que é melhor para nós, porque nos ama infinitamente. Por isso, entre as recomendações que nos deixou para rezarmos como devemos, está a seguinte: “Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras.

Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais” (Mt 6,7-8).

Na oração do Pai-Nosso consta “Perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam” (v. 11). Talvez nos seja até possível conseguir rezar alguma oração com ódio no coração, mas o Pai-Nosso, não. Não podemos mentir para Deus, portanto, só poderemos rezá-lo se de fato tivermos perdoado a quem nos ofendeu e após termos pedido desculpas a quem tratamos mal.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Minha oração é uma conversa com meu Pai do Céu ou um simples blá-blá-blá? Vivencio minha pertença no corpo místico de Cristo por meus sacrifícios espirituais, oferecidos a Deus? Sou sincero comigo mesmo e com Deus quando rezo o Pai-Nosso?

### LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**25. SEGUNDA. São Tiago, ap.:** 2Cor 4,7-15 = Levamos em nós mesmos os sofrimentos mortais de Jesus. Sl 125(126). Mt 20,20-28 = Vós bebereis do meu cálice. **26. TERÇA. São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria Santíssima:** Eclo 44,10-15 = Seus nomes duram através das gerações. Sl 131(132). Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram. **27. QUARTA:** Jr 15,10-15-21 = Vossa palavra constitui minha alegria. Sl 58(59). Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo. **28. QUINTA:** Jr 18,1-6 = Como é o barro na mão do oleiro, assim sois vós em minha mão. Sl 145(146). Mt 13,47 = Recolhem os peixes bons em cestos e pagam fora os que não prestam. **29. SEXTA. Santas Marta, Maria e São Lázaro:** 1Jo 4,7-16 = Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece conosco. Sl 33(34). Jo 11,19-27 = Eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus. **30. SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Na verdade o Senhor enviou-me a vós para falar tudo isso a vossos ouvidos. Sl 68(69). Mt 14,1-12 = Assasínio de São João Batista.

# Liturgia da Palavra

## JUNTAR RIQUEZAS NO CÉU!

18º domingo do Tempo Comum – 31 de julho

### 1ª LEITURA – ECLESIASTES 1,2; 2,21-23 “Que resta ao homem de todos os seus trabalhos?”

No domingo passado, a sagrada liturgia nos apresentou para meditação o tema da oração. Compreendemos, naquela oportunidade, que orar deve ser uma conversa entre nós e Deus; devemos louvá-lo, agradecer-lhe a vida que nos deu e tantas outras graças, pedir-lhe perdão por nossos pecados e por fim, confiadamente, entregar-lhe nossos pedidos e preocupações.

Hoje, vamos refletir sobre a missão que Deus nos confiou para conseguirmos o pão nosso de cada dia. Nossa lide diária pode servir de meio de santificação pela partilha com o pobre, por nosso tratamento dado aos nossos parentes em casa e aos colegas do serviço, como pode nos levar à perdição se nosso ideal for juntar dinheiro e bens sem pensarmos nos outros. Depende de nós! Por isso, pergunta a nós hoje o Eclesiastes: “Que proveito tira uma pessoa de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?” (Ecl 1,3). Não podemos levar dinheiro algum conosco quando morreremos. Todos os bens materiais que tivermos adquirido passarão para quem vier depois de nós, que fará deles o que bem entender. A solução seria gastar tudo com comida e bebida? Não! Jesus nos ensinou como proceder, como veremos no santo Evangelho de hoje.

### SALMO 89(90),3-6.12-14E.17 (R. 1)

“Vós fostes, ó Senhor, um refúgio para nós.”

### 2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-5.9-11 “Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.”

São Paulo escreveu aos cristãos da cidade de Colossos e a nós, lembrando-nos de nosso Batismo, quando renunciamos a Satanás e às suas seduções e a tudo que nos podia afastar do amor de Deus. Escreveu o apóstolo: “Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma idolatria”

(v. 5). Em seguida, lembra a nós que devemos ser sinceros conosco e com os outros: “Não vos enganeis uns aos outros” (v. 9); assim, a decisão de nos assemelharmos a Cristo de fato pode proceder. Retoma, então, a imagem já usada para os cristãos da Galácia quando lhes escreveu, dizendo “Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo” (Gl 3,27). Nós, porém, bem sabemos de nossa luta para conseguirmos tal mudança. Às vezes, nossos propósitos vão por água abaixo e tornamos a cair nos antigos vícios. O apóstolo sabe disso e por isso conclui seu pensamento dizendo-nos que essa mudança se dará devagar, aos poucos, e não devemos desanimar por causa das quedas. Vamos nos assemelhando a Jesus Cristo num processo lento, paciente e perseverante e com muita oração. São Paulo, por fim, lembra a nós: “Vós vos despistes do homem velho com seus vícios, e vos revestistes do novo que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou até atingir o perfeito conhecimento” (v. 9-10).

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 5,3)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
“Felizes os humildes de espírito porque deles é o Reino dos Céus.”

### EVANGELHO – LUCAS 12,13-21

“E para quem ficará o que tu acumulaste?”

O santo Evangelho de hoje contém, como já dissemos na primeira leitura, uma resposta à indagação do autor do Livro do Eclesiastes que se perguntava se a solução para não deixar riquezas para os outros seria gastá-las comendo, bebendo e se divertindo.

Como de praxe, Nosso Salvador contou uma parábola. Nela, narrou que um homem trabalhou bastante, juntou muitos bens e já planejava aumentá-los ainda mais, pensando que poderia descansar: “‘Ó, minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te’. Deus, porém, disse-lhe: ‘Insensato! Nesta noite ainda exigirão

de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?’” (vv.19-20). Depois de nos fazer esta pergunta tão séria, o Mestre concluiu: “Assim acontece ao homem que entesoura para si mesmo e não é rico para Deus” (v. 21). Ser rico para Deus é compartilhar os bens com os pobres. Não é pecado ser rico. O pecado estará em não querer dividir a riqueza com quem nada tem. A cobiça, a ganância de possuir dinheiro cada vez mais acabam por levar a pessoa a cair num fechamento egoísta que a cega e não a deixa pensar nas necessidades dos outros. Rezemos para não cairmos nessa armadilha.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou ciente de que os bens materiais são dons de Deus? Compreendo que Deus quer de mim que os compartilhe com quem precisa? Entendo que também me enriqueço diante de Deus quando me dedico ao irmão com meu tempo, ouvindo-o pacientemente?

### LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de agosto. SEGUNDA. Santo Afonso Maria de Ligório, bp. dr: Jr 28,1-17 = Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias. Sl 118(119). Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães.

2. TERÇA: Jr 30,1-2.12-15.18-22 = Somente Deus curará seu povo. Sl 101(102). Mt 14,22-36 = Senhor, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. 3. QUARTA: Jr 31,1-7 = Amei-te com amor eterno. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 15,21-28 = Mulher, grande é a tua fé! 4. QUINTA. São João Maria Vianney: Jr 31,31-34 = Deus promete uma nova aliança. Sl 50(51). Mt 16,13-23 = Tu és Pedro. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus. 5. SEXTA. Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior: Na 2,1.3; 3,1-3.6-7 = Ai de ti, cidade sanguinária. Cânt.: Dt 32,35-36ab.39abcd.41. Mt 16,24-28 = O que poderá alguém dar em troca de sua vida? 6. SÁBADO. Transfiguração do Senhor: Dn 7,9-10.13-14 = Sua veste era branca como neve. Sl 96(97). 2Pd 1,16-19 = Esta voz, nós a ouvimos, vinda do céu. Lc 9,28b-36 = Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência.

# Claretiano

A faculdade  
que é **mais+**  
por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento  
via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# COMUNIDADE TRINITÁRIA

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A Comunidade Trinitária é o modelo primeiro e mais puro de toda e qualquer comunidade humana e, por isso, também de comunidades como a família, comunidades religiosas e até da própria paróquia, que tem por objetivo organizar e dirigir a comunidade dos cristãos. A paróquia será tanto mais perfeita quanto mais fielmente for uma réplica ou cópia da própria Comunidade Trinitária.

Se pela imaginação regressarmos até os primórdios imaginados da eternidade, nos deparamos com alguém: Deus. Ele somente. Não Deus sozinho, solitário, mas Deus Comunidade. Lá nos abismos da eternidade existiu a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Pai: a realidade “pai” é essencialmente relativa, isto é, essencialmente relacionada com outra realidade, isso que dizer “voltada para” outra realidade. Ser pai é ser relação, é ser relacionado, é ser para alguém que é o filho. Por isso, Deus Pai é essencialmente “ser para”. É ser para o Filho.

Imagem: A Santíssima Trindade, por um mestre português desconhecido (século XVII), Museu Diocesano de Santarém, Portugal / Wikipedia







Imagem: Peter Paul Rubens / Wikipedia

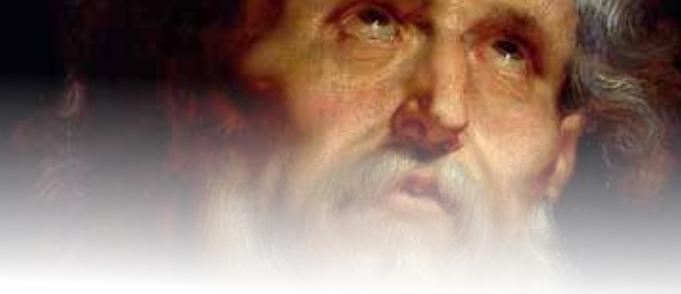
“SENHOR, TU CONHECES TUDO. SABES  
QUE EU SOU TEU AMIGO”. (Jo. 21,17)

# A HISTÓRIA DE PEDRO:

DE PESCADOR ILETRADO  
DO MAR DA GALILEIA A  
PRIMEIRO PAPA DA  
IGREJA CATÓLICA

◆ André Bernardo ◆

**A** pesar do nome, o mar da Galileia é um lago, o maior de Israel, com dezenove quilômetros de comprimento e treze de largura. Não por acaso, o lugar também é conhecido como lago de Tiberíades ou de Genesaré. Foi aí que, segundo os evangelhos, Simão lançava suas redes, em companhia do irmão André, quando se encontrou pela primeira vez com o homem que mudaria sua vida: um jovem pregador chamado Jesus. Convidados a serem “pescadores de homens”, os filhos de Jonas não hesitaram: abandonaram seus barcos na praia e o seguiram. Foram os primeiros dos doze a seguir os passos de Jesus de Nazaré.



Simão nasceu em Betsaida, na Galileia. Em hebraico, o nome de sua cidade natal significa “casa da pesca”. Já adulto, mudou-se para Cafarnaum, outro vilarejo às margens do mar da Galileia. Em sua casa, Jesus realizou uma de suas incontáveis curas: a da sogra de Pedro, que estava de cama, com febre. Em Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: “Quem as pessoas dizem que é o Filho do Homem?”. E eles disseram: ‘Alguns dizem que é João Batista. Outros, que é Elias. Outros, ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas’. Disse-lhes Ele: ‘E vocês, quem dizem que eu sou?’, voltou a perguntar. Simão, então, deu um passo à frente e respondeu: ‘Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo’” (Mt 16,13-16). Nesse momento, Jesus deu a Simão um novo nome, Pedro – em hebraico, *Kepa*, que quer dizer “pedra” ou “rocha”. “(...) sobre esta pedra construirei a minha igreja” (Mt 16,18).

E mais: confia a ele as chaves do Reino dos Céus: “O que você ligar na Terra, será ligado nos Céus. E o que desligar na terra, será desligado nos céus” (Mt 18,18).

“A mudança de nome tem um sentido simbólico”, explica o teólogo Isidoro Mazzarolo, doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e professor de Exegese Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que acrescenta: “Mudar o nome significa mudar a missão. No caso de Pedro, seu nome assumiu um sentido de solidez, firmeza e segurança”. “Pedro não é um rocha compacta ou um bloco maciço”, pondera o filósofo Fernando Altemeyer Júnior, mestre em Teologia e Ciências da Religião pela Universidade Católica de Louvain-La-Neuve, na Bélgica, e doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica

Imagem: dudlajzov / Adobe Stock





## O HOMEM POR TRÁS DO SANTO

Ao lado de Tiago e João, os pescadores filhos de Zebedeu, Pedro compartilhou momentos para lá de especiais com Jesus: a ressurreição da filha de Jairo, um dos chefes da sinagoga; a transfiguração do Senhor no monte Tabor; a agonia de Jesus no Getsêmani, em Jerusalém. “Seu suor tornou-se como gotas de sangue, que caíam por terra”, descreveu o evangelista Lucas (Lc 22,44), que era médico. Porém, a convivência entre mestre e discípulo nem sempre foi harmoniosa: ao longo de três anos de convivência, Pedro foi repreendido diversas vezes por Jesus. Numa delas, quando o pescador começa a afundar depois de dar alguns passos sobre as águas, o galileu indagou: “Homem fraco na fé! Por que duvidou?” (Mt 14,31). Noutra ocasião, quando Jesus fez o primeiro anúncio da paixão, Pedro chegou a ouvir do Mestre: “Vá para trás de mim, Satanás! Você é para mim uma pedra de tropeço porque não pensa nas coisas de Deus e, sim, nas coisas dos homens” (Mt 16,23). Mais adiante, já no jardim das Oliveiras, levou outra bronca de Jesus ao cortar a orelha de Malco, o servo do sumo sacerdote: “Todos os que usam da espada, pela espada morrerão” (Mt 26,52). “Pedro era um homem passional e impulsivo. O sangue corria em suas veias e, por diversas vezes, tomou atitudes irrefletidas”, analisa o advogado Vanilo Cunha de Carvalho Filho, da Academia Brasileira de Hagiologia (ABRHAGI), completando: “Se eu tivesse que resumir Pedro em uma só palavra, eu diria ‘humanidade’”.

Naquela mesma noite, no pátio da casa do sumo sacerdote Caifás, Pedro foi reconhecido e questionado se conhecia Jesus. Amedrontado, respondeu que não. Depois de negar Jesus por três vezes, ouviu o galo cantar. “E, saindo dali, chorou amargamente”, sublinha o evangelista Mateus (Mt 26,75), um dos doze. “A escolha de



Imagem: Morhart / Adobe Stock

Pedro como líder dos discípulos não o isentou de suas fraquezas, do seu temperamento intempestivo ou de seus medos diante das dificuldades. A vocação não blinda ninguém dos perigos da vida. Por isso, Jesus insiste em crer e aumentar a fé como força para superação das dificuldades. Todo vocacionado necessita de dois momentos: a montanha para a oração e a planície para a ação”, esclarece Mazzarolo.

Depois da ressurreição, Jesus e Pedro voltaram a se encontrar algumas vezes. Numa delas, às margens do mesmo mar da Galileia onde se conheceram. Na ocasião, Jesus perguntou a Pedro três vezes se ele o amava. Da terceira vez, Pedro, triste, respondeu: “Senhor, tu conheces tudo. Sabes que eu sou teu amigo” (Jo 21,17). “Só um homem que sabe ser frágil e pecador pode apascentar as ovelhas porque não é arrogante, mas compreende que, apesar de suas crises, seu amigo Jesus confia nele plenamente. Pedro é vulcânico e, às vezes, temperamental. Jesus detesta gente morna”, afirma Altemeyer Júnior.

## DE DISCÍPULO AMEDRONTADO A PREGADOR DESTEMIDO

A história de Pedro não terminou com a ascensão de Jesus. Muito pelo contrário! Sua missão estava apenas começando. Pedro estava no Cenáculo quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, fez uma pregação que converteu cerca de 3 mil pessoas, providenciou a eleição de Matias para substituir Judas Iscariotes, convocou o primeiro concílio da Igreja, no ano 49 d.C., em Jerusalém... “Pedro dirigiu a igreja nascente. Uma Igreja incompreendida pelos judeus e perseguida pelos romanos. Não era um erudito na lei judaica. Vivia da pesca à margem do lago de Tiberíades. Sua memória é a de um pescador disposto a atirar a rede onde e quando o Cristo ordenar, apesar dos ventos contrários”, afirma Altemeyer Júnior.

Segundo a tradição católica, Pedro pregou em Corinto, na Grécia, e viajou para Antioquia, na atual Turquia, onde permaneceu por sete anos. De lá, seguiu para Roma, a maior cidade do Império Romano. “Pedro era um apóstolo itinerante”, define o historiador Leandro Rust, doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e professor de História da Universidade de Brasília (UnB), adicionando: “Após fundar uma comunidade cristã nas cidades do antigo Império Romano, geralmente onde havia uma população judaica expressiva, o apóstolo assumia sua direção por certo tempo até se pôr novamente a viajar, à busca de novas comunidades”.

## O PRIMEIRO PAPA DA IGREJA CATÓLICA

Além de ser o primeiro discípulo de Jesus, Pedro tornou-se, também, o primeiro Papa da Igreja Católica. Seu papado durou 34 anos, de 33 a 67 d.C., quando foi sucedido por São Lino.

De lá para cá, 265 sumos pontífices sucederam Pedro à frente da Igreja. Desde o Papa Dâmaso I (305-384), todos os seus sucessores usam na mão esquerda um anel de pescador (*anulus piscatoris*, em latim). Feito de ouro, traz a imagem do primeiro Papa atirando as redes ao mar, em baixo relevo.

Uma curiosidade: houve 21 papas Joões, dezesseis papas Gregórios, quinze papas Bentos, catorze papas Clementes e treze papas Inocências e Leões, mas nenhum Papa Pedro II. Qual é a razão disso? “Há quem diga que seria em razão da famosa profecia de São Malaquias [1094-1148], que teria anunciado Pedro II como o Papa do fim dos tempos”, observa Rust, completando que “a adoção de um nome diferente do de Batismo por um bispo de Roma tem início, ao que parece, no século VI, mas não será uma regra até os tempos modernos: há papas que pontificaram com o nome de Batismo até meados do século XVI. Além disso, durante a Idade Média, era comum que o nome papal fosse atribuído ou até mesmo imposto ao eleito”.

No Brasil, São Pedro ganhou incontáveis títulos. Um deles é o do “Senhor das chuvas”. Em algumas regiões do país, agricultores recorrem ao santo para pedir chuva em tempos de seca. Em outras, os habitantes costumam dizer, quando a chuva é forte, que São Pedro está “lavando o chão do Céu”. Ao ouvir o barulho de raios e trovões, afirmam, em tom de brincadeira, que o santo “está arrastando móveis”. São Pedro é ainda o padroeiro dos pescadores, dos chaveiros e dos viúvos. “Cristo vive e Pedro é sua testemunha, tal e qual uma ponte entre pessoas, comunidades e culturas distintas. Pedro nos ensina a ser pontes em tempos em que prevalecem os muros e as cercas”, afirma Altemeyer Júnior. ●

# Eucaristia:

## A BELEZA QUE SALVA

◆ D. Gil Antônio Moreira ◆

Quando Dostoiévski afirmou que a beleza salvará o mundo, talvez nem tenha percebido a extensão de sua palavra. Tinha razão o autor quando imaginava a beleza dos sentimentos nobres, a beleza das árvores, das flores, do ar e dos milhões de criaturas que inundam o mundo, os ares e as águas.

Certamente é maravilhoso o mar com sua multidão multiforme e multicolor de peixes, o ar povoado de aves, as florestas com variadíssima fauna, a beleza da pessoa humana criada à imagem e semelhança de seu Criador.

Em tudo, até na matéria inerte, nos minerais, nas pedras, na terra árida, há um banho de beleza que encanta.

O homem extasiado diante de toda beleza é capaz de criar a arte, que não é outra coisa senão a tentativa de reter a beleza em algum espaço que ele possa contemplar com seus olhos ou ouvir mais com o coração do que com os ouvidos. Mais belo ainda é o que a mente humana pode criar em benefício das pessoas.

A beleza que contemplamos na Terra não é outra coisa senão um tênue reflexo da perfeita e esplendorosa beleza

Imagem: vyas\_sdb / Cathopic



de Deus. Nele tudo é belo, tudo é sábio, tudo é bom, tudo é santo. Talvez a maior expressão da beleza divina se expresse na sua misericórdia infinita e sem limites. Pelas suas criaturas é capaz de gestos tão grandes de bondade que chega a ultrapassar os limites da razão, deixando que o mistério penetre até mesmo o espaço que não poderia conter, revelando a extensão de seu amor. O amor não conhece limites!

Ao ouvir as leituras bíblicas relacionadas à Eucaristia, opcionais para a festa de *Corpus Christi*, penetra-se a maravilha do coração divino e extasia-se diante de sua amorosa relação com os seres humanos. Prefigurando a encarnação do Verbo e sua ação salvífica, já no livro do Gênesis surge a misteriosa e inesperada figura de Melquisedec, rei de Salém (rei de paz), reconhecido por Abraão como sacerdote que oferece pão e vinho ao Deus Altíssimo. Tal imagem enigmática do primeiro livro bíblico é reconhecida pelo Salmo 109, como prefiguração do Messias quando diz: “Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como orvalho, antes da aurora, eu te gerei. Jurou o Senhor e manterá sua palavra: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem do rei Melquisedec”. A mesma comparação previsível é confirmada na em Hebreus 7,3: “(...) ele [Melquisedec] se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre”.

No Evangelho de Lucas, na descrição do milagre da multiplicação dos pães, novamente o mistério da beleza do coração divino vem surpreender a razão humana ultrapassando limites para a demonstração do amor que salva, que alimenta, que dá vida. Lucas, certamente tendo em mente a instituição da Eucaristia na noite santa que precedeu o sacrifício do Calvário, relata o extraordinário fato com bonita coloração litúrgica, afirmando que o Senhor tomou os pães e

os peixes apresentados, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos apóstolos para que fossem distribuídos. Eis a beleza que salva: um alimento eucaristizado pelas sacrossantas palavras que se multiplicam e não acabam, mas até sobram. Por isso podemos cantar a bons pulmões: “Eis o pão da vida, eis o pão do Céu, que alimenta os homens que marcham para Deus!”.

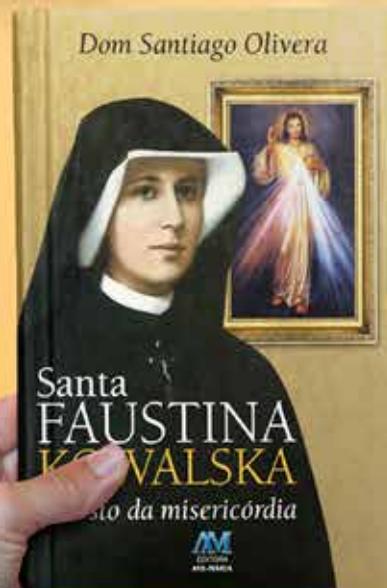
Paulo, vinte anos após a ressurreição do Senhor, anunciou tal maravilha relatando aos coríntios: “Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e depois de dar graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fiz isto em minha memória!’” (1Cor 11,23-24). Prossegue Paulo narrando a doação do vinho transformado no próprio sangue do Salvador.

Ninguém entenderá esses relatos perfeitamente se prescindir do conceito de beleza divina que se revela no amor, o mais belo de todos os sentimentos humanos.

Quem pode duvidar ser maravilhoso o gesto de um Deus que é capaz de esvaziar-se de seu poder (*kênosis*, em grego) para se reduzir a formas humanas, na encarnação do Verbo? Como já citado antes, aquele que o Céu não pode inteiro conter coube no seio de uma mulher, dela nasceu para nos salvar. Milagre do amor! Esse mesmo maravilhoso Deus, não se contentando em nos dar seu Filho para morrer na cruz, quis mais: oferece-se em alimento místico e infinito na Eucaristia que os cristãos nunca renunciaram a celebrar frequentemente desde as primeiras comunidades. Como se ensina nos Atos dos Apóstolos, eles estavam sempre unidos para ouvir a Palavra, para oração em comum e para a fração do pão, e Maria com eles (cf. At 1 a 4).

Eis a razão de celebrar com tanta festa e entusiasmo a Solenidade de *Corpus Christi*: Eucaristia, a beleza que salva! ●

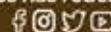
“Toda alma que crê e tem confiança em minha misericórdia a obterá”



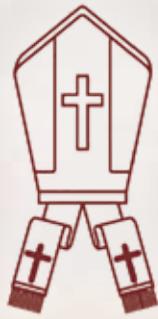
Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias  
ou no site  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)



# PALAVRA DO PAPA

## Deus deu um jardim, não deixemos um deserto aos filhos

**E**m uma mensagem de vídeo para o lançamento da Plataforma de Ação *Laudato Si'*, o Papa Francisco renovou o apelo à humanidade para agir em prol de uma ecologia integral em favor da natureza e do homem.

O Santo Padre anunciou que o projeto vai se estender pelos próximos sete anos com a plataforma de ação (*Laudato Si' Action Platform*) que pretende envolver sete diferentes realidades para que as

comunidades se tornem “totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral”: famílias; paróquias e dioceses; escolas e universidades; hospitais; empresas comerciais e agrícolas; organizações, grupos e movimentos; institutos religiosos.

“Há esperança. Todos podemos colaborar, cada um com a própria cultura e experiência, cada um com as próprias iniciativas e capacidades, para que a nossa mãe Terra retorne à sua beleza original e a criação

### INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

#### “Pelas famílias”

*Rezemos pelas famílias cristãs de todo o mundo, para que com gestos concretos vivam a gratuidade do amor e a santidade na vida cotidiana.*

volte a brilhar novamente segundo o plano de Deus”, acrescentou.

O Papa, então, renovou o convite para que todos cuidem da “nossa casa comum”, sobretudo com as consequências impostas pela pandemia de covid-19 (do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida em 2019), que amplificou o grito da natureza e o dos pobres, enaltecendo que “tudo está interligado e é interdependente e que a nossa saúde não está separada da saúde do meio ambiente em que vivemos”. “Há muito tempo esta casa que nos hospeda sofre com feridas que causamos por causa de uma atitude predatória, que nos faz sentir como soberanos do planeta e dos seus recursos e nos autoriza a um uso irresponsável dos bens que Deus nos deu. Hoje, essas feridas se manifestam dramaticamente em uma crise ecológica sem precedentes, que afeta o solo, o ar, a água e, em geral, o ecossistema em que os seres humanos vivem”, disse Francisco.

“Precisamos, portanto, de uma nova abordagem ecológica”, insistiu Francisco na mensagem em vídeo, “que seja direcionada à ecologia humana integral para envolver tanto questões ambientais como o homem na sua totalidade. Essa é a nossa grande responsabilidade diante das futuras gerações”, concluiu o Papa com um forte apelo e reflexão: “Que mundo queremos deixar às nossas crianças e aos nossos jovens? O nosso egoísmo, a nossa indiferença e os nossos estilos irresponsáveis estão ameaçando o futuro dos nossos jovens! Assim, renovo o meu apelo: cuidemos da nossa mãe Terra, superemos a tentação do egoísmo que nos faz predadores de recursos, cultivemos o respeito pelos dons da Terra e da criação, inauguremos um estilo de vida e uma sociedade finalmente ecossustentável: temos a oportunidade de preparar um amanhã melhor para todos. Das mãos de Deus recebemos um jardim; aos nossos filhos não podemos deixar um deserto”, finalizou Francisco. ●



# “DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER” (Mc 6,37)

♦ Pe. Paulo Gil ♦

Quando pensamos na pessoa do catequista, logo vem a nós a imagem de pessoas maduras na fé, capazes de transmitir as verdades dela com palavras e atitudes. A experiência pessoal do encontro com Jesus Cristo, sua vida de oração e sua integração com a comunidade são conteúdo de uma catequese que fala da alegria de viver e testemunhar a fé cristã.

O *Diretório geral para a catequese* (cf. 237) fala da necessidade de catequistas que sejam, ao mesmo tempo, mestres, educadores e testemunhas, para que possam crescer no respeito e no acolhimento de seus catecúmenos e catequizandos. Assim, todo catequista que vive a dimensão apostólica de seu ministério identifica-se com Jesus para conhecer e viver o projeto de evangelização ao qual foi chamado. “O melhor modo de alimentar essa consciência apostólica é o de identificar-se com a figura de Jesus Cristo, mestre e formador dos discípulos, procurando tornar próprio o zelo pelo Reino, que Jesus manifestou.” (*Diretório geral para a catequese*, 239)

Jesus, grande modelo para seus discípulos, anunciava o Reino de Deus como possibilidade de uma vida com mais sentido. Falava de um reino de justiça e de fraternidade. Vivemos num mundo

com situações justas e injustas, não podemos cair nas armadilhas da violência e da indiferença ao próximo. Uma catequese que prepara o coração da pessoa para o acolhimento do Evangelho precisa contar com o especial empenho de zelosos catequistas para a sensibilização da fé em vista da conversão e da vida comunitária.

Uma linda lição deixada por Cristo e que ficou registrada na vida da comunidade dos discípulos e de uma grande multidão que o escutava foi a realização do milagre do amor, narrado pelo evangelista Marcos, quando Jesus saciou a fome de 5 mil homens com apenas cinco pães e dois peixes (cf. Mc 6,38). Com essa atitude, Jesus convida seus discípulos para a experiência do amor de Deus e do amor ao serviço do Reino. Ele derruba a barreira para a solidariedade. Ao acolher e alimentar aquela multidão, o Bom Pastor ensinou que todos podem abrir a mente e o coração para oferecerem o pouco que têm e superarem as próprias limitações em vista da comunhão.

“A consciência das próprias limitações não pode desencorajar o catequista de acolher o chamado ao serviço; antes, a esse chamado se pode responder confiante na relação viva com o Senhor, no desejo de viver a vida cristã com autenticidade, e generosamente colocan-

do à disposição da comunidade os ‘cinco pães e os dois peixes’ (Mc 6,38) de seus carismas pessoais.” (*Diretório geral para a catequese*, 138). Eis a lição: saber que o pouco, colocado em comum com amor, pode ser o suficiente para o compromisso de testemunhar a fé, a esperança e o amor-caridade. Nisso consiste o sentido do seu ministério e a confirmação do seu “sim”.

Voltando à cena narrada por Marcos, encontramos uma grande multidão sedenta de vida nova, mas o texto fala da hora que avança e a preocupação dos discípulos: “Este lugar é deserto, e já é tarde. Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento” (Mc 6,35-36). Jesus sentiu compaixão porque aquele povo caminhava como ovelhas sem pastor. Na catequese, a nossa preocupação não pode ser o tempo, se chegaram sem conhecimento ou experiência de fé, se já sabem rezar ou não, mas, sim, qual a motivação dos catequizandos. O que estão procurando? O Evangelho nos fala que, ao ver a multidão, Jesus começou a ensinar (cf. Mc 6,34) sem nenhuma preocupação, apenas com amor. Não podemos cair na tentação de despedir os que chegam, sem acolhimento e instrução. “Dai-lhes vós mesmos de comer”, disse Jesus (Mc 6,37).



### **Vamos refletir:**

- ▶ Onde está a nossa disponibilidade de amar sem medidas?
- ▶ Como anda a nossa disponibilidade de partilhar o que temos e o que somos?
- ▶ Temos anunciado a Boa-Nova com alegria?
- ▶ Queremos abrir nosso coração para oferecer a nossa experiência de Deus como alimento? Para testemunhar nossa espiritualidade e nossa participação na vida da comunidade?

Amor, dedicação, criatividade, perseverança, conhecimento, interação, alegria: aqui estão os cinco pães e dois peixes que podemos encontrar. Vamos convidar nossos catequizandos e famílias para se sentarem ao redor da Palavra, para caminharem firmes no processo de iniciação à vida cristã. Vamos caminhar com eles e juntos sentarmo-nos para a partilha da Palavra de Deus e da vida de fé.

O caminho da fé, vivido na partilha de dons e de carismas, amadurece a vida no seguimento de Jesus e a identidade de catequista. A catequese de Jesus, com sua comunidade, mostrou-nos que é muito importante a nossa dedicação na interação da fé e vida em nosso ministério, tanto para o nosso crescimento pessoal como na dimensão comunitária de nossa vida em Cristo.

Catequistas, caminhemos juntos! ●



A pair of hands is held open in a gesture of prayer or blessing, set against a soft, golden sunset background. The sun is a bright, glowing orb in the center, casting a warm light over the scene. The hands are positioned in the lower half of the frame, with fingers slightly spread. The overall mood is peaceful and spiritual.

como deveriam abençoar, Jesus abençoou e pediu que seus discípulos abençoassem. Nós também devemos pedir as bênçãos de Deus em nossa vida e na vida do nosso próximo. Desejar e pedir “Deus te abençoe” é desejar o que há de melhor na vida de alguém.

A bênção nos abre e nos prepara para as maravilhas dos planos de Deus, como nos relata São Paulo: “Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do Céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo” (Ef 1,3-4).

Quando Deus chamou e deu uma missão a Abraão, mais tarde chamado Abraão, disse a ele: “Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos” (Gn 12,2). Essa bênção concedida a Abraão se propaga para todo o povo de Israel e tem sua plenitude em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus, então, é a

bênção máxima de Deus Pai para cada um de nós.

Nós também somos abençoados e chamados a ser fontes de bênçãos. Em qualquer lugar as bênçãos de Deus estarão conosco e poderemos ser canais dessa bênção para todos aqueles que nos rodeiam.

Logicamente, não poderia concluir esse artigo sem deixar de dizer “Deus te abençoe!”. ●

# JOSÉ PARA ALÉM DO ANO DE SÃO JOSÉ

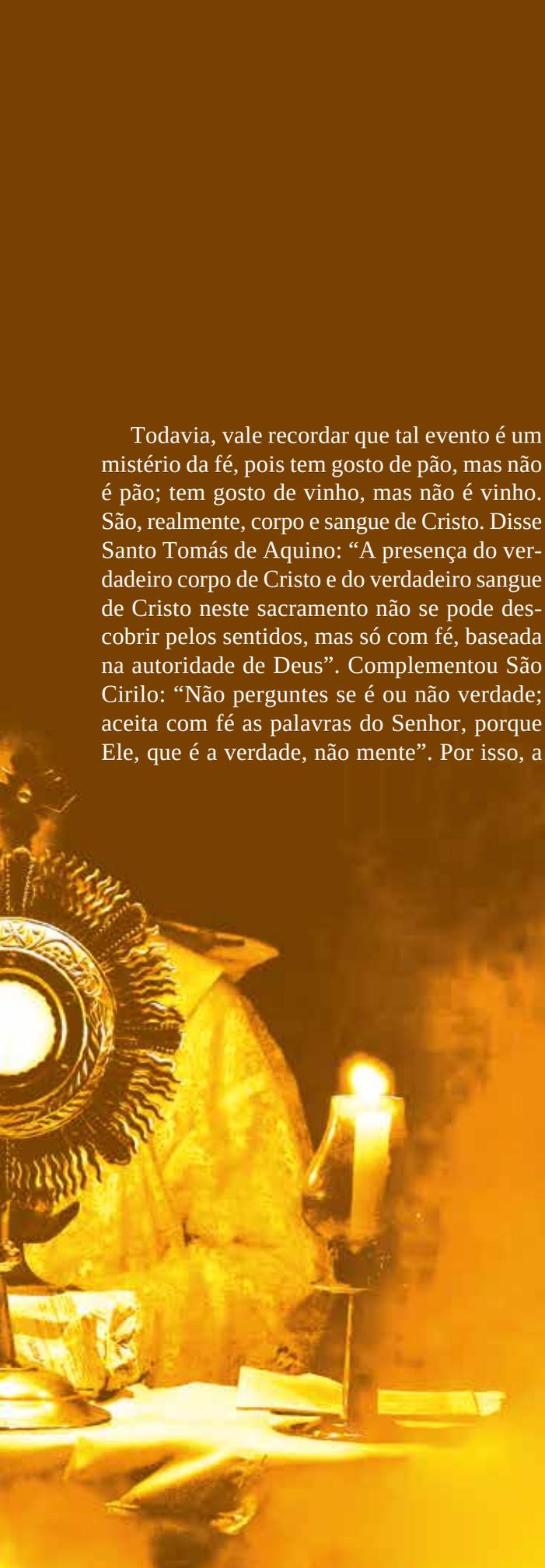
*O ano de São José terminou, mas, a compreensão de sua pessoa e sua missão estão começando!*

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆









Todavia, vale recordar que tal evento é um mistério da fé, pois tem gosto de pão, mas não é pão; tem gosto de vinho, mas não é vinho. São, realmente, corpo e sangue de Cristo. Disse Santo Tomás de Aquino: “A presença do verdadeiro corpo de Cristo e do verdadeiro sangue de Cristo neste sacramento não se pode descobrir pelos sentidos, mas só com fé, baseada na autoridade de Deus”. Complementou São Cirilo: “Não perguntes se é ou não verdade; aceita com fé as palavras do Senhor, porque Ele, que é a verdade, não mente”. Por isso, a

Igreja canta solenemente, fundamentada em Santo Tomás: “Venha a fé por suplemento os sentidos completar”. Eis tão grande e insondável mistério!

Diante da verdade supracitada, surge a pergunta: será que os católicos estão prestando verdadeira adoração ao corpo e ao sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo? No dia de *Corpus Christi* observar-se-ão milhares de fiéis participando da santa Missa e da procissão que voltarão a acontecer neste ano, após a grave crise da pandemia do novo coronavírus. Queira Deus que não seja apenas para cumprir um preceito, uma tradição ou até para contemplar as “obras de arte” dos gigantescos tapetes durante o trajeto. Que seja, sim, para reavivar na consciência cristã de cada um que é preciso prestar fiel adoração ao Cristo eucarístico. Ressalte-se que muitas pessoas, incluindo os jovens, já têm essa consciência, pois é notável a expressão de respeito, honra, louvor e adoração àquele que é, que era e que vem!

Recorde-se, por fim, que a procissão de *Corpus Christi* é única, litúrgica por excelência, da qual todo católico deve participar, devido à sua significância, pois não é uma procissão com uma imagem de um santo de devoção, mas sim com o santíssimo Sacramento do corpo e sangue de Cristo, verdadeiramente Deus entre seu povo, para o qual todos devem aclamar: “Graças e louvores se deem a cada momento ao santíssimo e diviníssimo Sacramento!”. ●

# USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

◆ Secretaria de Saúde de Minas Gerais ◆

**A**utomedicação é uma prática caracterizada fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em utilizar um medicamento sem prescrição médica para tratamento de alguma doença ou alívio de sintomas.

Muitas vezes, a correta orientação médica é substituída inadvertidamente por sugestões entre familiares, amigos ou até por conta própria. Além disso, utilizar medicamentos prescritos para tratamento pontual de forma contínua também se caracteriza como forma de automedicação. Nesse sentido é importante salientar que nessa prática muitas vezes os riscos superam os benefícios.

Os medicamentos são a principal causa de intoxicação no Brasil, segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sinitox) da Fundação Oswaldo Cruz, ficando à frente de produtos de limpeza, agrotóxicos e alimentos danificados.



Além do impacto sobre a vida humana, as reações adversas a medicamentos também influenciam significativamente os custos despendidos com saúde. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os hospitais gastam entre 15% e 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pela automedicação, caracterizando um problema de saúde pública.

**De forma generalizada, os principais riscos da automedicação são:**

- ▶ Atraso no diagnóstico correto devido ao mascaramento dos sintomas;
- ▶ Agravamento do distúrbio;
- ▶ Alguns medicamentos podem provocar dependência;
- ▶ Possibilidade da ocorrência de efeitos adversos que são indesejados e podem ser graves;
- ▶ Desconhecimento de interações medicamentosas, uma vez que um medicamento pode anular ou potencializar o efeito de outro;
- ▶ Reações alérgicas que podem variar de leves a moderadas e graves;
- ▶ Criar resistência a micro-organismos, como no caso dos antibióticos;
- ▶ Intoxicações, que podem inclusive ser letais.

Os medicamentos mais utilizados na automedicação são os anti-inflamatórios e analgésicos, para alívio dos sintomas de dor e febre. Como qualquer outro medicamento, no entanto, deve-se atentar aos riscos. Febre alta, dores musculares, dor nos olhos, mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas pelo corpo podem ser confundidas com uma gripe forte, mas também são sintomas de arboviroses como dengue, zika e chikungunya.

Nas doenças respiratórias também ocorrem altos índices de automedicação, especialmente com a chegada do inverno. A estação mais fria do ano caracteriza-se por baixa umidade, resfriamento do ar, proliferação de vírus e, conseqüentemente, um perigoso aumento de automedicação. Antitérmicos, analgésicos, anti-inflamatórios e descongestionantes nasais são alguns dos principais medicamentos utilizados sem prescrições médicas nesses casos, porém, há uma série de riscos envolvidos, a saber:

- O uso indiscriminado de analgésicos e anti-inflamatórios pode agravar problemas gástricos, ter ação anticoagulante, provocar hemorragias, prejudicar pacientes com problemas cardíacos ou renais e agravar a hipertensão;
- Pacientes com reações alérgicas, ao usar antitérmicos, podem sofrer edemas (inchaço) da glote, impedindo a passagem de ar para os pulmões, e coceira;
- Descongestionantes nasais, quando usados constantemente, podem causar taquicardia, elevação da pressão arterial, dependência e rinite medicamentosa.

Há riscos também nas doenças respiratórias crônicas, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a asma. O manejo inadequado dessas doenças acarreta prejuízos à qualidade de vida dos pacientes e produz custos evitáveis para o sistema de saúde. ●





Imagem: goodluz / Adobe Stock

# LER

## (LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO)

◆ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ◆

**P**ouco conhecidas no Brasil até os anos 1970, as lesões por esforço repetitivo (LER) são doenças do trabalho provocadas pelo uso inadequado e excessivo do sistema que agrupa ossos, nervos, músculos e tendões. Alguns especialistas e entidades preferem atualmente denominá-las doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). Atingem principalmente os membros superiores (mãos, punhos, braços, antebraços, ombros e coluna cervical), mas, apesar disso, podem afetar o homem como um todo.

As lesões por esforço repetitivo podem atingir qualquer ramo de atividade, desde que as funções e postos de trabalho exponham os trabalhadores a esforços repetitivos. Entre os tipos de lesões por esforço repetitivo estão a tendinite (inflamação dos tendões), a bursite (inflamação das bursas, pequenas bolsas que se situam entre os ossos e os tendões das articulações dos ombros) e a miosite (inflamação dos músculos).

A doença se apresenta no início como um cansaço no membro afetado. Surgem dor, formigamento, fsgadas, choques, edema, rubor, calor localizado, crepitações, dormência e perda de força muscular. O quadro tende a piorar no fim da jornada de trabalho, nos momentos de trabalho intenso, sem pausa, e nas horas extras. Os sintomas costumam melhorar com o repouso, mas, se as atividades repetitivas continuarem, a dor persiste por muitas horas após o término do trabalho. As limitações causadas pelas lesões por esforço repetitivo na vida cotidiana podem levar a vários distúrbios e transtornos emocionais.

O surgimento das lesões por esforço repetitivo, atualmente, está diretamente relacionado com o modo com que o trabalho é organizado na sociedade moderna. A preocupação com os lucros faz com que empregadores só pensem na redução de custos, redução de empregos

e aumento da produtividade e esqueçam-se dos danos que esse novo modelo de organização pode causar na saúde de quem trabalha.



**As lesões por esforço repetitivo podem atingir qualquer ramo de atividade, desde que as funções e postos de trabalho exponham os trabalhadores a esforços repetitivos**



Além do trabalho repetitivo em si, os maiores fatores de risco das lesões por esforço repetitivo são o trabalho automatizado, a manutenção de um ritmo acelerado no trabalho, ausência de pausas durante o horário de trabalho, trabalho rigidamente hierarquizado sob pressão da chefia, jornadas de trabalho prolongadas, trabalho realizado em ambientes frios, ruidosos e mal-ventilados, sobrecarga de trabalho e mobiliário inadequado que obriga o trabalhador a manter a postura incorreta.

As lesões por esforço repetitivo possuem quatro estágios de evolução. No primeiro grau das lesões, o trabalhador sente leve dor, sensação de peso e desconforto no membro afetado. No segundo, as dores são mais persistentes e intensas, mas ainda toleráveis. Surgem formigamentos e calores locais, além de leves distúrbios de sensibilidade e também por vezes pequena nodulação e dor ao apalpar o músculo envolvido. No terceiro grau a dor é ainda pior e não passa, apenas é atenuada com repouso; nesse estágio, há perda sensível de força muscular e os sinais clínicos aparecem, o local se encontra frequentemente inchado e a palpação causa muita dor. Na quarta e última

fase a dor é muito intensa e por vezes insuportável. O membro afetado dói até quando imobilizado, o inchaço é persistente e podem aparecer deformidades. É comum o surgimento de atrofias. As atividades do cotidiano ficam prejudicadas e há muitas vezes alterações psicológicas, com quadros de depressão, angústia e ansiedade.

A prevenção das lesões por esforço repetitivo depende do respeito aos limites do trabalhador. Entre outras coisas é preciso que se controle o ritmo de trabalho e se aumente o número de pausas durante a jornada de trabalho, para que os músculos e tendões descansem, e se mantenha o ambiente em condições agradáveis e adequadas para o conforto do trabalhador.

Se forem diagnosticadas logo no início, as lesões por esforço repetitivo podem ser controladas com

tratamento adequado. O tratamento mais eficaz, importante e obrigatório é o afastamento do trabalho. Além disso também é comum utilizarem-se medidas como a imobilização do membro afetado, anti-inflamatórios, cirurgia em casos especiais e medicamentos contra dor.

As normas NR-17 e a NR-9 estabelecem parâmetros que garantem a segurança e o cumprimento dos direitos do trabalhador. A primeira trata das condições de trabalho e ergonomia e a seguinte do mapeamento de risco (PPRA), o que permite ao trabalhador conhecer os riscos aos quais ele está exposto e em ação conjunta com os profissionais de medicina e segurança do trabalho transformar o ambiente de trabalho num local mais seguro e agradável. ●



# UM OU *três* TERÇOS?

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: olleandra / Adobe Stock

**E**ste mês é marcado pelas festas juninas em comemoração a Santo Antônio, São João Batista e São Pedro. Trazidas pelos portugueses para o Brasil no século XVI, as homenagens reúnem dioceses, paróquias, comunidades e famílias de todo o país com novenas, reza do Terço, quermesses, comidas típicas e muita alegria.

Lembro-me de que, quando ainda era menino, vivenciava todos os anos esse momento especial em minha família. Meus avós maternos eram devotos de São João e a gente comemorava no dia 24 rezando o Terço para ele e saboreando deliciosos bolos, pipocas, quentão, chocolate quente e canjica. Minha avó paterna, já viúva, fazia a festa para os três santos: rezava três terços e só depois disso as crianças podiam comer e dançar quadrilha. As duas festas eram muito animadas, mas, confesso que preferia a primeira, porque a gente rezava um Terço somente e já podíamos comer e beber. Eu dizia para minha avó paterna, Alice: “Aqui, na casa da senhora, essas rezas demoram muito. Faça como a minha avó, Isaltina, reza um Terço para os três santos e manda levantar o mastro”. Ela ria e respondia: “Para de preguiça, Agnaldo! Parece que está passando fome. Quanto mais a gente rezar, melhor!” Hoje, como padre, rio de tudo isso.

O *Catecismo da Igreja Católica* ensina a nós que essa religiosidade do povo, em seu núcleo, é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência. Ela tem uma capacidade de síntese vital; engloba criativamente o divino e o humano, a pessoa e a comunidade, a fé e o afeto. Estabelece uma fraternidade fundamental, ensina a encontrar a natureza, a compreender o trabalho e proporciona as razões para a alegria e o humor, mesmo em meio de uma vida muito dura (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1.676). Nossa vida era dura! As famílias trabalhavam na agricultura, sob sol escaldante. O dinheiro era pouco, mas a amizade entre elas era imensa. Muita gente participava desses momentos especiais. O tempo passou. Ainda, em nossos dias,

vejo o povo realizando as festas juninas com a mesma alegria do passado. Fechando agora meus olhos por uns instantes, vêm à minha memória as pessoas sentadas em banquinhos de madeira ou em troncos de árvores dialogando, rindo, contando histórias até o momento de começar a reza do Terço. Também consigo me lembrar de meus avós, tios, primos e vizinhos carregando as bandeiras dos santos e cantando uma música simples que dizia: “Viva Santo Antônio, viva São João, viva São Pedro com a chave na mão”.



**O Catecismo da Igreja Católica ensina a nós que essa religiosidade do povo, em seu núcleo, é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência**



As coisas mudaram bastante na sociedade, mas as de Deus permanecem. É preciso cultivar essa riqueza religiosa, cultural, histórica e comunitária. Se no meu tempo de infância a realidade era mais rural que urbana e agora a vida corre veloz, sempre é possível parar um pouco, sair das avenidas, fugir dos faróis das esquinas para acolher nossos irmãos para escutá-los com o ouvido do coração, como nos pede o Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano: “O homem tende a fugir da relação, a virar as costas e fechar os ouvidos para não ter de escutar. Essa recusa de ouvir acaba muitas vezes por se transformar em agressividade sobre o outro. Assim temos, por um lado, Deus que sempre se revela comunicando-se livremente e, por outro, o homem, a quem é pedido para sintonizar-se, colocar-se à escuta. O Senhor chama explicitamente o homem a uma aliança de amor, para que possa tornar-se plenamente aquilo que é: imagem e semelhança de Deus na sua capacidade de ouvir, acolher, dar espaço ao outro” ●



## BATATA INGLESA CROCANTE AO FORNO



Imagem: Reprodução/WEB

### INGREDIENTES

2 batatas inglesas grandes  
 1 ramo de salsinha  
 1 dente de alho  
 1 colher (café) de orégano  
 1 pitada de sal e pimenta-do-reino  
 1 colher (café) de páprica  
 100 ml de azeite de oliva mais o suficiente para untar a forma

### MODO DE PREPARO

Comece lavando, descascando e cortando as batatas em palitos. Lave-as depois de cortadas e espalhe sobre um pano de prato limpo e seco para retirar o excesso de água. Regue uma forma com um pouco de azeite no fundo, bem espalhado, só para as batatas não grudarem durante o preparo. Espalhe as batatas sobre o azeite, sem deixar uma por cima da outra. Tempere-as com sal, pimenta e páprica e leve ao forno preaquecido a 180 °C por 35 minutos. Enquanto isso, coloque no liquidificador o alho e a salsinha e bata bem para se misturarem e triturarem. Transfira para uma tigela e misture os 100 ml de azeite, o orégano e tempere com sal e pimenta a gosto. Reserve. Quando as batatas estiverem douradas, retire-as do forno, regue com o molho e sirva quente.

Valor calórico: 120 kcal (porção média).

## FILÉS DE PEITO DE FRANÇO RECHEADOS

### INGREDIENTES

6 filés de peito de frango  
 2 dentes de alho amassados  
 Sal a gosto  
 2 colheres (sopa) de sopa de cebola (opcional)  
 Pimenta-do-reino a gosto  
 100 g de bacon picadinho  
 50 g de apresuntado picadinho  
 50 g de muçarela picadinha  
 1 tomate picadinho  
 6 azeitonas verdes cortadas ao meio  
 Orégano a gosto  
 1 colher de requeijão cremoso

### MODO DE PREPARO

Abra os filés ao meio, mas sem separar as partes. Tempere com alho, sal, pimenta-do-reino e sopa de cebola. Em seguida, recheie cada peito com porções de bacon, apresuntado, muçarela, tomate e azeitona. Salpique orégano por cima desse recheio. Feche as partes dos filés com palitos de dente. Passe requeijão em todos os lados. Coloque os filés em um refratário e se sobrar algum caldinho do tempero despeje sobre eles. Feche o refratário com papel-alumínio e leve ao forno por 1 hora. Depois disso, tire o papel e deixe dourar 15 minutos de cada lado.

Valor calórico: 165 kcal (porção média).



Imagem: Reprodução/WEB

@dralucielen  
 lucielen.souza@gmail.com

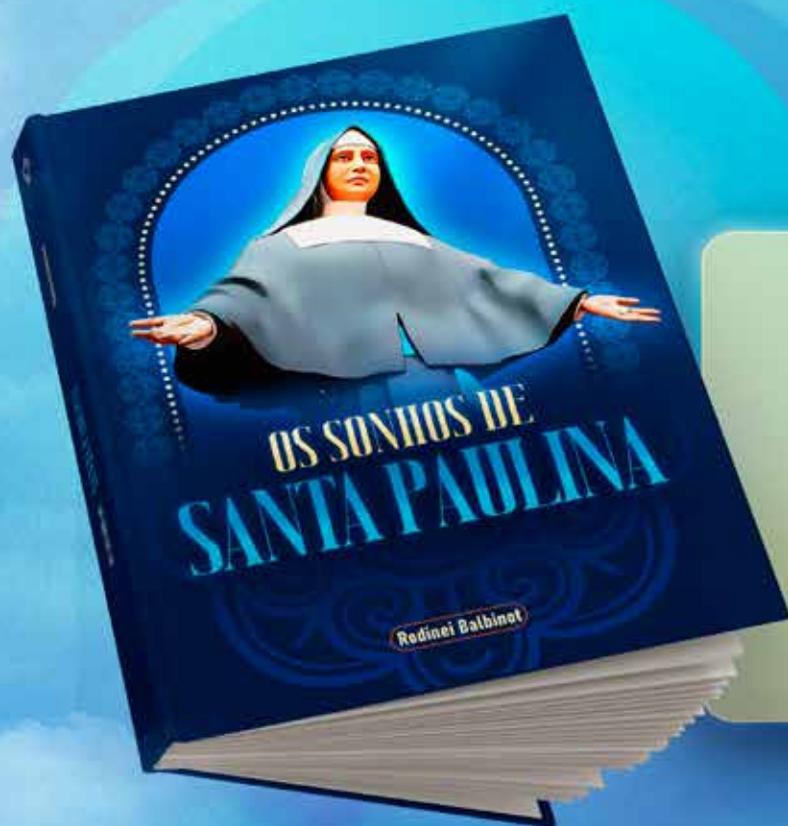
Endereço de atendimento: Consultório Grandocor  
 Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open  
 Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

Fone para agendamento  
 ☎: (11) 97979-5948

LANÇAMENTO

DESCUBRA COMO DEUS  
REVELOU SUA VONTADE A

# SANTA PAULINA



OS SONHOS ESTÃO ENTRE AS MAIS CONHECIDAS MANEIRAS QUE DEUS UTILIZA PARA REVELAR SUA VONTADE.

CONHEÇA OS SONHOS QUE LEVARAM A SANTA A INICIAR SUA MISSÃO E DESCUBRA A IMPORTÂNCIA DE SONHAR COM UM MUNDO MELHOR.

ADQUIRA O SEU AGORA MESMO EM

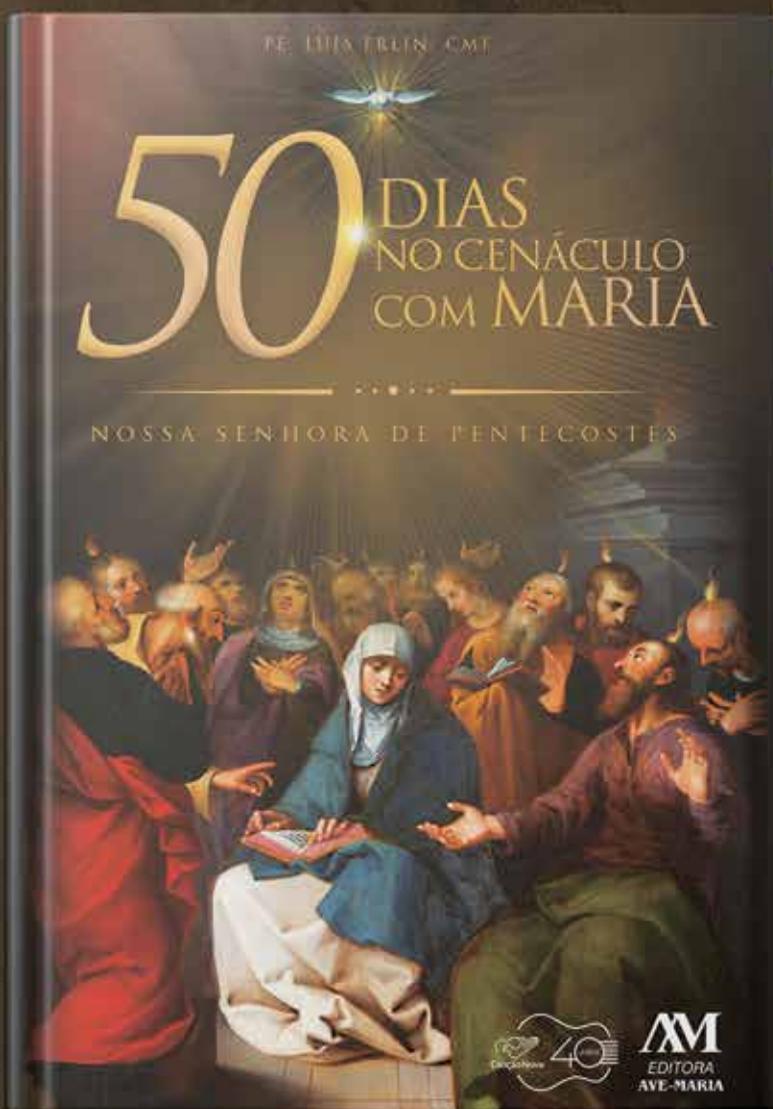
[AVEMARIA.COM.BR](http://AVEMARIA.COM.BR)

ACOMPANHE-NOS



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

UMA JORNADA DE ORAÇÃO,  
CONDUZIDA  
*por Maria*  
E ILUMINADA PELO  
*Espírito Santo!*



AUTOR COM MAIS DE  
**1 MILHÃO**  
DE LIVROS VENDIDOS

NESTA OBRA, PE. LUÍS ERLIN, AUTOR COM MAIS DE 1 MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS, TE CONDUZ EM UM ROTEIRO DE FÉ DE 50 DIAS, PARA APRENDER COM MARIA O PODER DO ESPÍRITO SANTO, CAPAZ DE RENOVAR E TRANSFORMAR SUA VIDA!

VIVA A EXPERIÊNCIA DA ESPERA E DEIXE-SE GUIAR PELO ESPÍRITO SANTO, PELA INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DE PENTECOSTES!

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS  
OU EM [WWW.AVEMARIA.COM.BR](http://WWW.AVEMARIA.COM.BR)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA